

Museu do **Amanhã**

ÍNDICE							
		2	UM MUSEU EM TRANSFORMAÇÃO	18	6	UM MUSEU DE INOVAÇÕES	Laboratório de Atividades do Amanhã 46
MENSAGENS	4	3	UM MUSEU DE NOVIDADES	24	7	UM MUSEU DE CONHECIMENTO	Observatório do Amanhã 54
SÍNTESE DE RESULTADOS	12	4	UM MUSEU DE IDEIAS	28	8	UM MUSEU PARA A COMUNIDADE	58
1	UM MUSEU DE PESSOAS	5	UM MUSEU PARA TODA A FAMÍLIA	38	9	UM MUSEU EDUCADOR	62
							AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS PARCEIROS
							76
							10
							UM MUSEU DE AMIGOS
							Amigos do Amanhã – NOZ 66
							11
							UM MUSEU RECONHECIDO
							O “Oscar dos Museus” Repercussão 68
							12
							UM MUSEU SUSTENTÁVEL
							Sustentabilidade Gestão Financeira 72

**RICARDO
PIQUET**

DIRETOR-PRESIDENTE DO IDG

O Museu do Amanhã surgiu com a missão de fazer aos seus visitantes um desafiador convite: pensar o amanhã a partir das perspectivas da sustentabilidade e da convivência. Sustentabilidade para garantir os recursos naturais de que precisamos e convivência para, a partir do nosso presente, refletir sobre a melhor forma de viver e ser felizes juntos. Cuidar de um mundo com tantos desafios é a motivação de um museu que entende que a Humanidade tem a oportunidade de decidir as mudanças urgentes e necessárias para o amanhã que desejamos.

Nesse sentido, 2018 foi o ano em que esses conceitos ocuparam ainda mais espaços de protagonismo na nossa gestão. Um ano de dificuldades, marcado pela séria crise que tomou o Brasil e especialmente a Prefeitura do Rio de Janeiro, nossa contratante e parceira, e resultou em uma redução drástica de orçamento, que exigiu do IDG a construção de soluções criativas e a busca de apoios importantes para garantir que o Museu não perdesse sua capacidade de mobilização e inovação.

Sempre sensíveis à importância de garantir a segurança da governança, conseguimos manter o padrão de atendimento e programação que o Museu já tem consolidado nesses três anos de conquistas expressivas. Como resultado, superamos o número de 3,2 milhões de visitantes, uma conquista relevante para qualquer museu no mundo e que deixa em evidência o imenso carinho e reconhecimento do público ao trabalho desenvolvido por um time engajado e aguerrido.

Também fomos novamente os vencedores do Leading Culture Destinations Awards 2018 (LCD Awards), desta vez na importante

categoria Melhor Organização Cultural do Mundo para Promoção de Soft Power, que avalia a capacidade da instituição de influenciar positivamente a sociedade e o quanto o equipamento é capaz de engajar criativamente as pessoas nos temas que desenvolve.

Portanto, um reconhecimento por conseguir desempenhar aquilo que identificamos como sendo a essência de um museu: criar condições para que seus visitantes usufruam da experiência e sejam impactados, fazendo com que aqueles temas repercutam em verdadeiras transformações nas suas vidas. Não à toa, 80% do nosso público se declara disposto a mudar seus hábitos a partir das informações e descobertas na visita ao Museu.

Passados esses três primeiros anos, entramos agora em um novo desafio: 2019 é o último ano do IDG à frente da gestão do Museu. É um momento de consolidação que demanda olhar atento para o legado que podemos deixar para o Museu que, em tão pouco tempo, conquistou um lugar no coração da cidade do Rio de Janeiro, foi inspiração para o surgimento de outros museus pelo mundo e estabeleceu parcerias com importantes instituições de ciência e pesquisa. Assim como a nossa coleção não é formada por uma reserva técnica por objetos físicos, mas sim por uma coleção de possibilidades, nosso destino como o Museu do Amanhã se abre para muitos futuros possíveis e aponta para a consolidação desse Museu como um espaço de vivência, reflexão e debates, a partir do conhecimento e do saber científico, que serão construídos com o apoio dos nossos colaboradores, parceiros e patrocinadores, mas principalmente com o apoio de cada um dos nossos visitantes.



HENRIQUE OLIVEIRA

DIRETOR EXECUTIVO DO IDG
E DO MUSEU DO AMANHÃ

Em 2018, o Museu do Amanhã chega ao seu terceiro ano dedicado à busca constante por inovações na forma de aproximar as pessoas da ciência e na forma de impulsionar o engajamento de cada um de nós na construção de um amanhã mais sustentável.

Somos um Museu de ciências aplicadas que explora as oportunidades e os desafios que a Humanidade terá de enfrentar nas próximas décadas a partir das perspectivas da sustentabilidade e da convivência. Inaugurado em dezembro de 2015, o Museu do Amanhã é um equipamento cultural da Secretaria Municipal de Cultura que opera sob a gestão do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), uma organização social sem fins lucrativos. É com eficiência e rigor que o IDG gerencia os recursos financeiros, humanos e materiais para que o Museu do Amanhã se consolide como um espaço de transformação não só para o Rio de Janeiro, mas para o Brasil e o mundo.

Chegamos ao fim de 2018 após vencermos muitos desafios. Ações criativas sempre com foco em inovação de nosso modelo de governança e gestão nos permitiram continuar e preservar a solidez do trabalho construído ao longo de três anos. A credibilidade da gestão do Museu do Amanhã possibilitou que recursos adicionais fossem captados junto à iniciativa privada, o que nos levou a consolidar parcerias, nos aproximar de novas instituições e garantir ao público a continuidade de um atendimento de qualidade.

Em 2018, a programação se concentrou em quatro eixos temáticos norteadores: Brasil, Águas e Oceanos, Mulheres na Ciência e Alimentação.

Brasil, um tema fundamental diante de um ano de eleições e da necessidade de promover a reflexão sobre que país queremos para o amanhã. Debates com o público, de forma direta e multifacetada, os caminhos para a construção coletiva e o papel de cada um, enquanto cidadãos, nesse processo.

Águas e oceanos – a poluição e contaminação de rios e mares, a enorme concentração de plástico nos oceanos e a crise mundial da água representam uma grave ameaça às espécies. O cenário desperta a urgência da discussão e, nesse sentido, a Baía de Guanabara teve um espaço especial – são suas águas que banham o Museu do Amanhã.

O empoderamento das mulheres, e em especial sua presença na ciência, nos possibilitou rever as perspectivas que protagonizam nossa convivência em sociedade. O Museu do Amanhã deseja contribuir para que o reconhecimento da competência feminina seja um ponto impulsionador de transformação que se reflita de forma prática também no campo científico.

Por fim, o tópico Alimentação já começou a ganhar destaque em várias ações do Museu em 2018 como uma forma de construção de um caminho de abordagem para a exposição temporária que será inaugurada no primeiro semestre de 2019. Nós, como Museu do Amanhã, queremos levantar questões e mostrar possibilidades para esse amanhã que alimentará mais de 10 bilhões de pessoas até 2050.

O ano de 2018 resultou também em destaques e reconhecimentos importantes. Foi o segundo ano em que fomos premiados com o Leading Culture Destinations Awards 2018 – LCD Awards, prêmio britânico considerado o “Oscar dos Museus”.

Mas a maior certificação da nossa relevância, importância e impacto por meio de um trabalho com esforço e dedicação, vem a partir do nosso público: em 2018, ultrapassamos a marca de 3,2 milhões de visitantes, nos tornando o museu mais visitado do País.

Segundo levantamento realizado, 15% do público já visita nosso espaço pela segunda ou mais vezes e manifesta interesse em retornar quantas vezes for possível. A cada ano, a avaliação pelo público tem melhorado, mostrando que sua experiência é, a cada visita, mais agregadora. Em 2018, nosso índice de aprovação chegou a 9,6 de um máximo de 10.

Vendo essa trajetória, fica evidente que temos muito o que agradecer e comemorar por todas essas conquistas. O nosso muito obrigado a todos os parceiros que acreditam no projeto de construção de um amanhã mais sustentável e inclusivo para as atuais e futuras gerações e, em especial, aos nossos visitantes que, com sua presença e a cada sugestão, nos dão estímulo para seguirmos adiante.

O Amanhã é hoje, e hoje é o lugar da ação.

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA

CURADOR DO MUSEU DO AMANHÃ

Se um estudioso extraterrestre por acaso visitasse o Sistema Solar e tomasse para exame o terceiro planeta rochoso e os complexos sistemas que nele prosperam, é bem provável que sua atenção fosse atraída para uma determinada combinação de formações materiais, organizações biológicas e construções culturais: a Civilização Humana.

Bem poderia ser que o fato que nosso enviado levasse em conta fosse a notável multiplicidade das formas culturais humanas: a partir de um sistema neuronal essencialmente idêntico, a Humanidade fez-se muitas culturas diversas, muitas línguas e costumes, muitas Humanidades. Há, no entanto, certos fatores em comum – a empatia acentuada, as 10 mil pequenas gentilezas que formam o tecido diário da convivência das gentes, por exemplo – sugerindo possibilidades de convergência mesmo entre essas irreduzíveis variedades. Mas possivelmente a evidência mais nítida de uma cultura compartilhada, de uma Civilização Terrana, seria o modo de se organizar o tempo comum, isto é, o calendário. O uso generalizado do chamado Calendário Gregoriano (e também dos numerais indo-arábicos) indicaria, para nosso perspicaz analista, que uma espécie capaz de cadenciar globalmente o andamento de seus afazeres pode também adequar suas diretrizes de ação prática a um objetivo, estabelecido em comum, de sustentabilidade a longo prazo. A condição humana, concluiria nosso observador (na boa companhia de Hannah Arendt), é ser muitos; mas para fazer unidade, basta se associar. Talvez, refletisse ele, essa seja mesmo uma boa aposta.

Assim é que nós humanos temos hoje em dia um calendário comum – mas para cada um de nós há uma repartição muito especial do tempo

em datas: a idade, ou a série de aniversários. Para nós do Museu do Amanhã trata-se de nosso terceiro ano de atividades. Como todo organismo em desenvolvimento – a metáfora aqui é proposital – o Museu enfrentou desafios e logrou conquistas. Antes de tudo, o acolhimento por parte de instituições parceiras – a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Science Museum Group britânico e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, dentre outras – é evidência de que o Museu teve sucesso significativo em se inserir no sistema nacional e internacional de entidades culturais. As diversas exposições apresentadas, de Inovações – Invenções à Brasileira, a Ofisuka – um Futuro do Trabalho, e as várias atividades desenvolvidas, da série Ciência às Seis e Meia às homenagens a Niéde Guidon, pioneira do Museu do Homem Americano, marcaram a continuidade do perfil acadêmico e cultural definido para o Museu por seu colégio de consultores desde a fase de projeto. Os diversos seminários e as diferentes atividades de convivência, como a série Entre-Museus de cooperação entre equipamentos públicos e escolas, continuam assinalando a presença ativa do Museu do Amanhã na vida cultural do Rio de Janeiro, e a ativação de novos elementos expositivos – como o sistema Íris+ de Inteligência Artificial e a inauguração do interativo Baías de Todos Nós – demonstram que o Museu continua em desenvolvimento.

Mas o fato mais memorável que haveríamos de registrar foi, sem dúvida, ver crianças de escolas vizinhas correndo pelos corredores e ouvir uma dizer para a outra: – Aqui no meu museu...

O Amanhã, de fato, torna-se Hoje!

NILCEMAR NOGUEIRA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO

O Museu do Amanhã é motivo de orgulho não apenas para o Rio de Janeiro, mas para todo o Brasil. Equipamento cultural da Secretaria Municipal de Cultura, foi inaugurado pela Prefeitura do Rio em 2015 e, em sua curta trajetória de vida, foi capaz de inserir nossa cidade no roteiro dos maiores e mais representativos museus do planeta.

Muito mais que símbolo de uma revitalização geográfica, o Museu do Amanhã é símbolo de uma ressignificação do sentido de museu. Sob o lema *Cultura Mais Diversidade*, nossa gestão assumiu o compromisso de criar uma política cultural que reconheça a riqueza e a pluralidade de nossa cultura e que, ao mesmo tempo, combata o preconceito de gênero, orientação sexual, religião e raça.

Para nós, cabe na definição de cultura a capacidade de impactar e transformar a vida das pessoas, promovendo conhecimento, reflexão e inclusão. Assim como cabe na definição de museu ser muito mais do que um lugar para exposições; ser um espaço para vivências.

O Museu do Amanhã é um museu vivo. Dentro de sua imponente arquitetura à beira-mar, habita uma alma revigorante e inspiradora que já encantou, somente até setembro deste ano, mais

de 3 milhões de visitantes. Somos o museu mais visitado do Brasil e da América do Sul.

Público que é acolhido por uma equipe que reflete a diversidade da sociedade brasileira e que passou a incluir funcionários transexuais, contratados por meio do programa Trans+Respeito, lançado pela Prefeitura em 2017.

Ser uma referência como Museu de ciências aplicadas que pensa os desafios de sustentabilidade e convivência para o futuro do planeta já lhe rendeu mais de dez premiações internacionais. Mas quando o Museu do Amanhã recebeu, em setembro deste ano, o *Leading Culture Destinations Awards* (prêmio britânico considerado o “Oscar dos Museus”) na categoria Soft Power, foi um momento especial para nossa gestão. Soft power é a capacidade de influenciar positivamente a sociedade, é a força que gera transformação e engajamento. Naquele momento, vimos materializado o sentido de nosso lema: *Cultura Mais Diversidade*.

Parabéns ao Museu do Amanhã, a seus gestores e parceiros. Parabéns a todos os cariocas e a todos os brasileiros. Fica o convite para continuarmos construindo, juntos, um novo tempo na vida cultural do Rio de Janeiro.

MARCOS MADUREIRA

VICE-PRESIDENTE DE
COMUNICAÇÃO, MARKETING,
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
E SUSTENTABILIDADE DO
SANTANDER

“Desde sua inauguração, os mais de 3 milhões de visitantes que já passaram pelo Museu do Amanhã tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência única. Suas exposições e instalações nos convidam a refletir sobre o futuro e em como podemos deixar um planeta melhor para as próximas gerações. Isso nos motiva a continuar apoiando as ideias, as crenças e os sonhos que nascem por aqui. Um projeto como esse é motivo de inspiração e orgulho para mim e para os mais de 47 mil funcionários do Santander Brasil.”



SÍNTESE DE RESULTADOS

86%

DOS RECURSOS ORIUNDOS
DE FONTES PRIVADAS

+27.000

PESSOAS ATENDIDAS
NAS VISITAS MEDIADAS

+160

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
EM 2018

+170

MIL SEGUIDORES
NO FACEBOOK

+240

MIL PUBLICAÇÕES
NO INSTAGRAM

+100

ATIVIDADES PARA
O PÚBLICO

50%

DA DIRETORIA COMPOSTA
POR MULHERES

+3.2

MILHÕES DE VISITANTES
DESDE A ABERTURA

+350

TURMAS ESCOLARES
ATENDIDAS

+15%

DE REDUÇÃO DO CONSUMO
DE ENERGIA

NOTA
4,5

NO TRIPADVISOR

59%

DO ORÇAMENTO VEM DO
PATROCÍNIO DE EMPRESAS

+4.000

VIZINHOS ASSOCIADOS
AO MUSEU DO AMANHÃ

+455

ATUALIZAÇÕES NA
EXPOSIÇÃO PRINCIPAL

9,6

É A NOTA MÉDIA QUE O MUSEU
RECEBE DOS SEUS VISITANTES

+600

DEFICIENTES AUDITIVOS
ATENDIDOS EM VISITAS
MEDIADAS

+5,8

MILHÕES DE PESSOAS
ALCANÇADAS NOS CANAIS
DIGITAIS

7

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

+500

AMIGOS NO PROGRAMA NOZ

25%

DE REDUÇÃO NO
CONSUMO DE ÁGUA

+70%

DOS VISITANTES SÃO TURISTAS
DE FORA DA CIDADE

+1.1

MILHÃO DE ECONOMIA NA
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

+8

MIL INSERÇÕES
NA MÍDIA



1

UM MUSEU DE PESSOAS

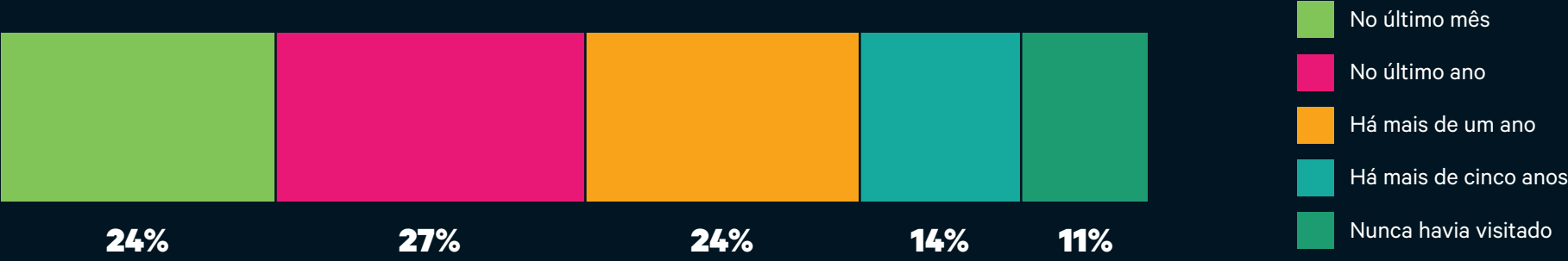
Desde a inauguração, mais de 3,2 milhões de visitantes interagiram com as exposições e atividades do Museu do Amanhã. Fechamos o ano com esse grande presente de três anos de aniversário – e como o Museu mais visitado do país, uma marca histórica, resultado de um trabalho atenciosamente pensado para acolher o público de forma diversificada e inclusiva.

O Museu do Amanhã desperta atenção de um amplo público, ajudando a criar interesse por esse tipo de equipamento cultural: 51% do público é formado por visitantes não habituais ou que nunca estiveram em um museu. Segundo nossas pesquisas, 11% dos nossos visitantes nunca tinham ido a um museu antes.

E quem interage com nossas exposições pela primeira vez sente vontade de retornar: 15% do nosso público já esteve no Museu do Amanhã anteriormente. São pessoas que vêm de todo o país – metade dos nossos visitantes moram em outros estados do Brasil; são visitantes internacionais – 3% moram em outros países; são cariocas – 31% moram na Cidade do Rio de Janeiro. A distribuição dos visitantes moradores do Rio por região é semelhante à distribuição da própria população na cidade: 37% Zona Oeste, 35% Zona Norte, 21% Zona Sul e 8% Centro.

Apesar dos perfis diferentes, o Museu do Amanhã agrada a todos. Em 2018, atingimos a marca de 9.6 na avaliação recebida pelos visitantes e, desde 2016, as notas só aumentam. O nosso alcance nas mídias digitais também chega cada vez mais longe. Desde a inauguração, atingimos mais de 20,5 milhões de pessoas, quase 6 milhões delas em 2018.

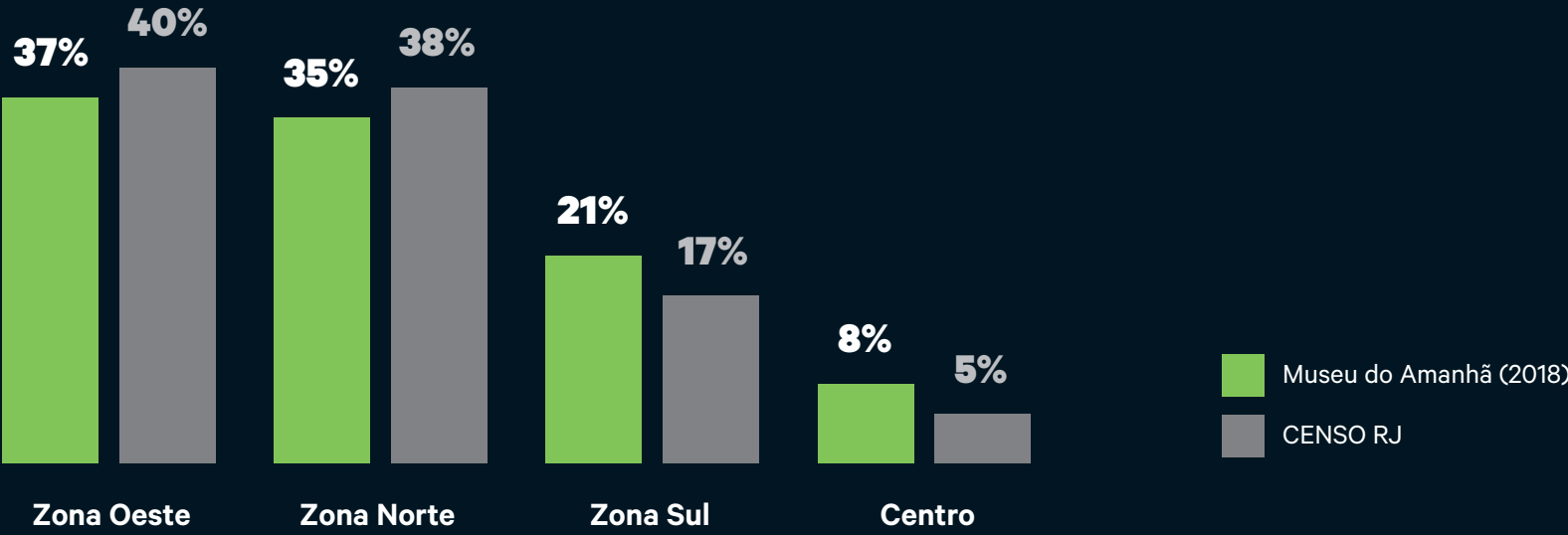
Quando foi a última visita a um museu?



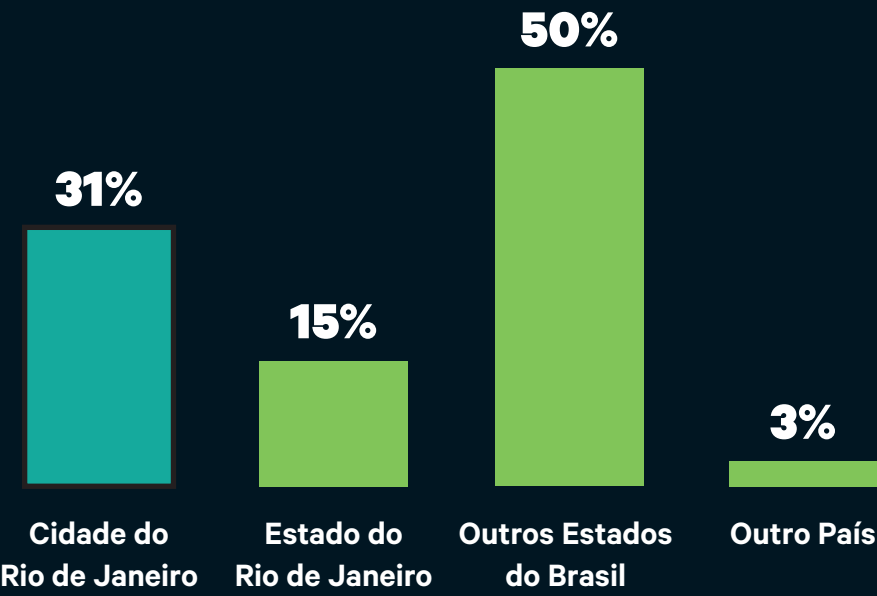
Avaliação da experiência no Museu do Amanhã (em escala de 0 a 10)



Visitantes moradores do Rio de Janeiro



Onde mora?



2

**UM MUSEU EM
TRANSFORMAÇÃO**

O amanhã está em constante transformação. A atividade científica não para e as atualizações dos conteúdos da nossa Exposição Principal fazem parte da rotina. Desde a inauguração do Museu do Amanhã, em 2015, foram realizadas 455 atualizações – mais de 140 delas somente em 2018. Novos conteúdos interativos e experiências a serem vivenciadas estão sempre à espera do público. E em 2019 nós continuaremos acompanhando as novidades que mostram as grandes mudanças no planeta e os diferentes caminhos que se abrem para o futuro e, claro, propondo aos nossos visitantes reflexões sobre os Amanhãs possíveis.



Iris + PATROCÍNIO IBM

A nova experiência chamada IRIS+ é uma expansão da IRIS e já acompanha o visitante ao longo de sua jornada pela Exposição Principal desde dezembro de 2017. Para criar a assistente cognitiva foi utilizado o sistema de inteligência artificial desenvolvido pela IBM, conhecida como Watson. A aplicação foi treinada para responder a dúvidas e também fazer perguntas, guiando um diálogo com o visitante sobre reflexões que a exposição causou e sua disposição em se engajar em ações para construção de um Amanhã mais sustentável e inclusivo.

O visitante é levado a se questionar como mudar seus hábitos e, a partir das respostas, conhecer projetos de diversas organizações, fundações e instituições do Brasil que possam levá-lo a um engajamento social. A solução prevê a inclusão de pessoas com deficiências auditivas e cadeirantes que podem se comunicar com a IRIS+ por meio de um chat ou de totens instalados em alturas acessíveis.

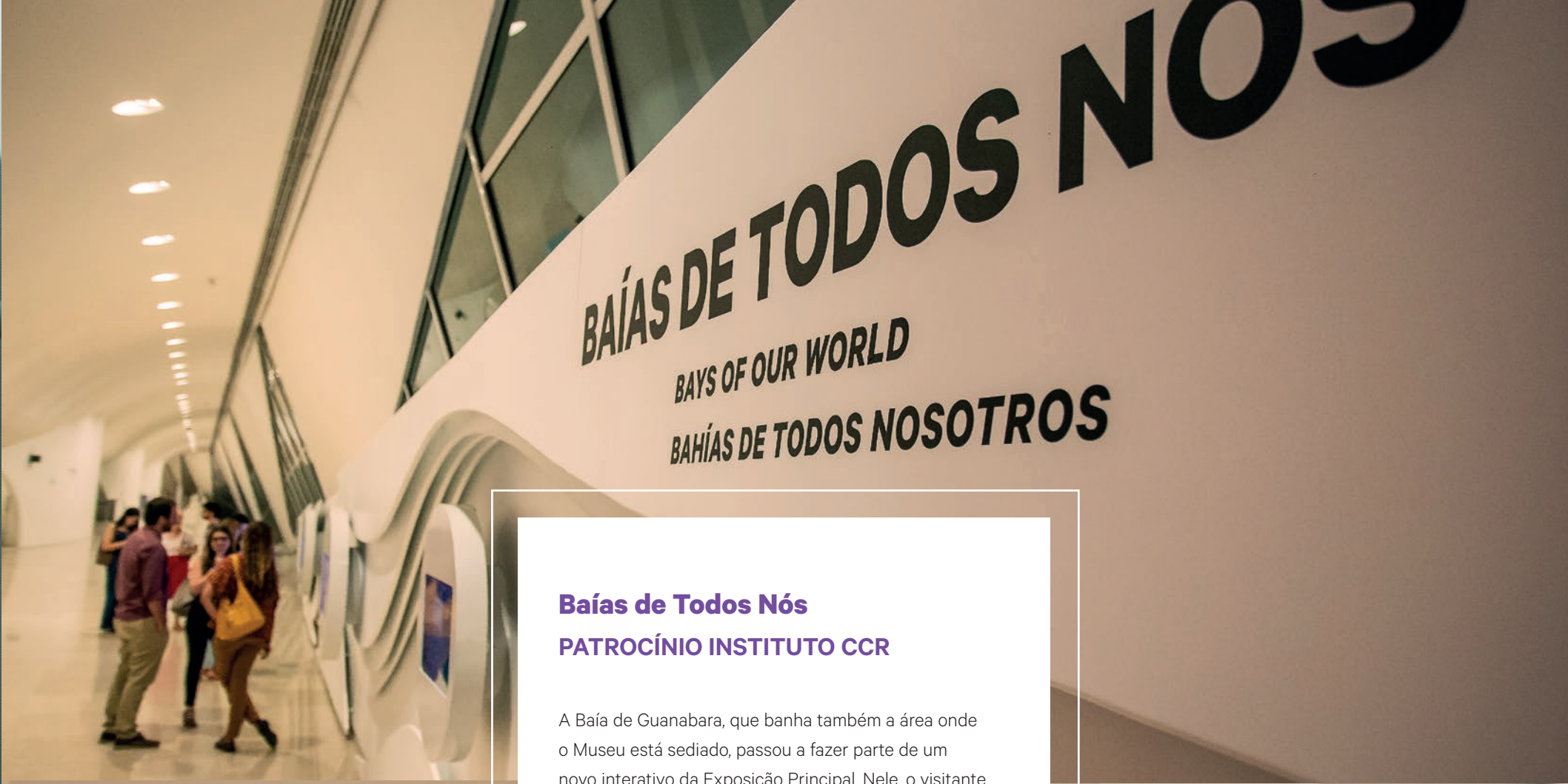
Em pesquisa realizada com pessoas que interagiram com a IRIS+, descobrimos que 81% dos visitantes pretendem, a partir da visita, mudar hábitos relacionados às questões ambientais. E ainda: 93% disseram que a experiência provocou reflexões sobre suas preocupações com o cenário atual do planeta. São reflexões que surtem efeitos na vida prática: 37% dos visitantes afirmaram que se engajaram efetivamente em alguma iniciativa – pessoal ou institucional – principalmente relacionada ao meio ambiente e ao manejo de resíduos.

Para nós, e para a IRIS+, é uma satisfação receber dos visitantes respostas tão positivas.

Interativo Culturas

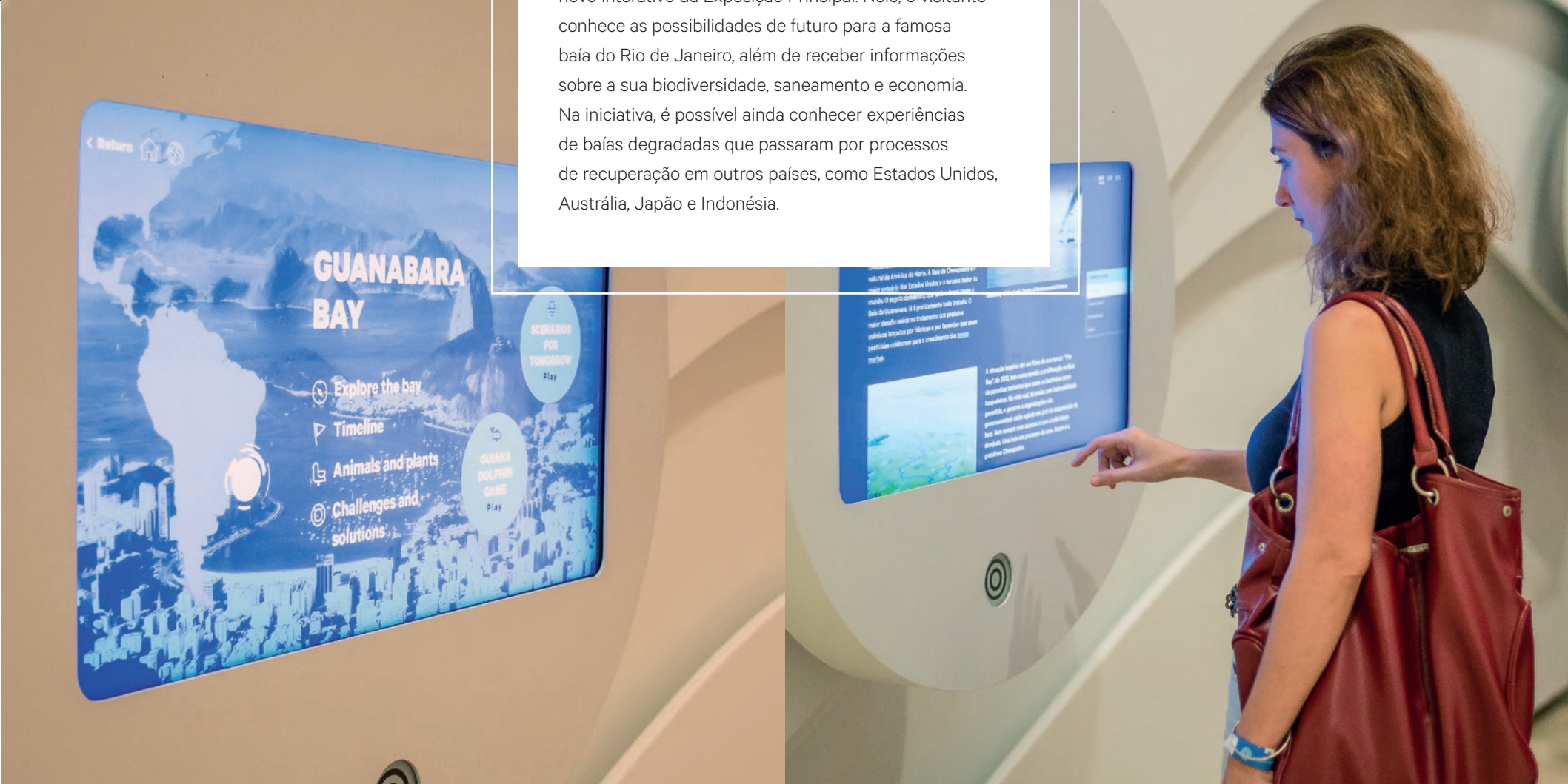
O Cubo do Pensamento ganhou mais conteúdo. Essa área do Museu, ilustrada com mais de mil fotos, mostra as diversas culturas e comportamentos, além da incrível capacidade humana de refletir sobre de onde viemos e para onde queremos ir.

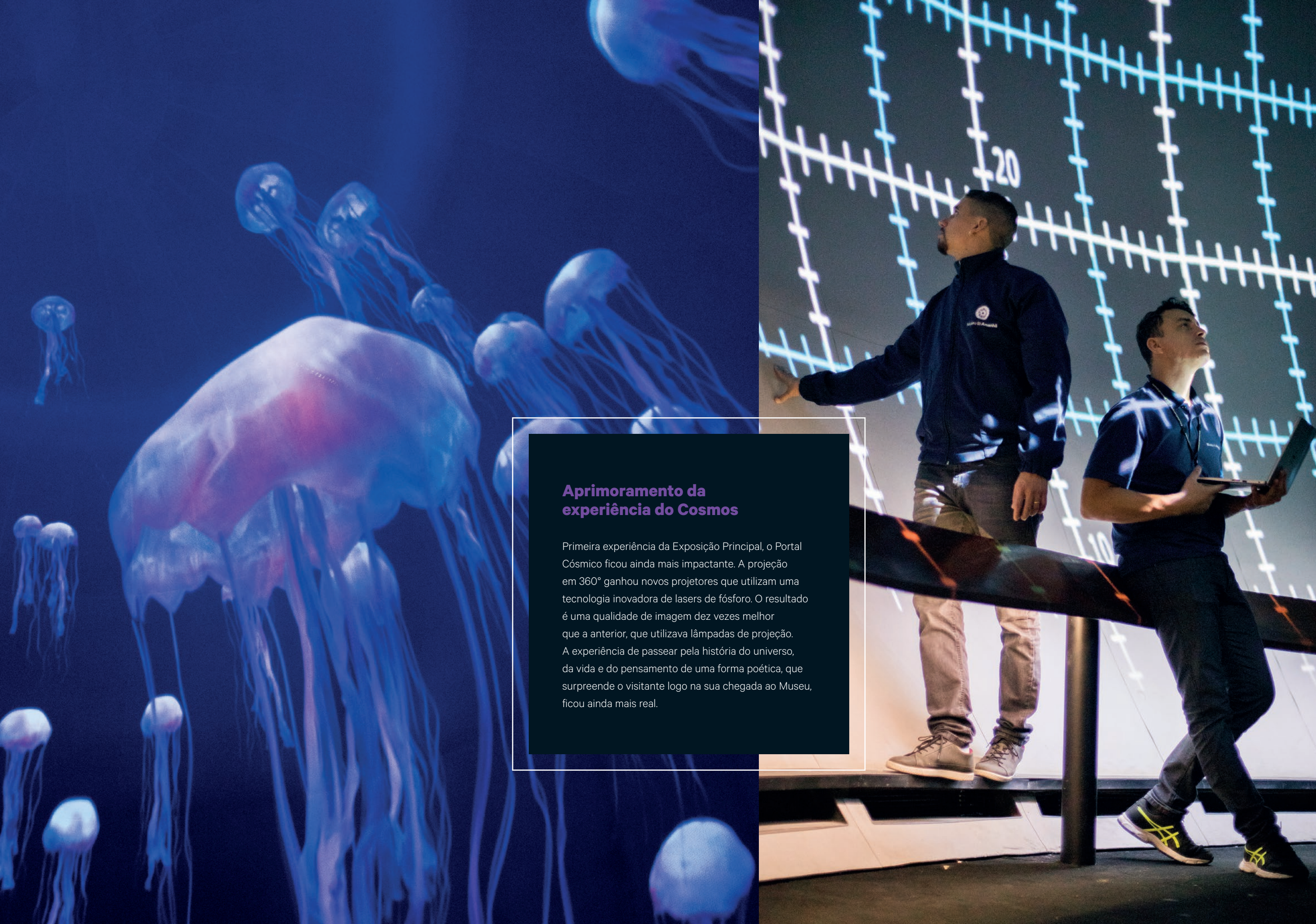
O interativo que já apresentava o papel fundamental do cérebro humano para a construção do pensamento, por orientação de nossos consultores, agora discute também a importante função das culturas nessa singular característica humana.



Baías de Todos Nós PATROCÍNIO INSTITUTO CCR

A Baía de Guanabara, que banha também a área onde o Museu está sediado, passou a fazer parte de um novo interativo da Exposição Principal. Nele, o visitante conhece as possibilidades de futuro para a famosa baía do Rio de Janeiro, além de receber informações sobre a sua biodiversidade, saneamento e economia. Na iniciativa, é possível ainda conhecer experiências de baías degradadas que passaram por processos de recuperação em outros países, como Estados Unidos, Austrália, Japão e Indonésia.





Aprimoramento da experiência do Cosmos

Primeira experiência da Exposição Principal, o Portal Cósmico ficou ainda mais impactante. A projeção em 360° ganhou novos projetores que utilizam uma tecnologia inovadora de lasers de fósforo. O resultado é uma qualidade de imagem dez vezes melhor que a anterior, que utilizava lâmpadas de projeção. A experiência de passear pela história do universo, da vida e do pensamento de uma forma poética, que surpreende o visitante logo na sua chegada ao Museu, ficou ainda mais real.

Um novo aplicativo para os visitantes **PATROCÍNIO IRB BRASIL**

O novo App do Museu do Amanhã traz mais interatividade para o visitante. Além das informações de funcionamento do Museu, o aplicativo tem conteúdos exclusivos, como um mapa com experiências de realidade aumentada que expandem a museografia da Exposição Principal no seu celular e tablet. Dos planetas do Sistema Solar aos animais da Baía de Guanabara, o conteúdo do Museu se torna ainda mais vivo e dinâmico, com funcionalidades dentro e fora do espaço expositivo. Disponível para iPhone e Android.

+146
atualizações na exposição principal em 2018

+455
atualizações desde a abertura do Museu

3

UM MUSEU DE NOVIDADES

Além de sua Exposição Principal, o Museu do Amanhã oferece experiências temporárias para o público ver, sentir e interagir. Em 2018, nossas Exposições Temporárias percorreram temas relevantes no mundo científico e com repercussões na vida de todos os habitantes do planeta.



Ameaçados – Planeta em Transformação

Nessa exposição assinada pelo fotógrafo brasileiro Érico Hiller, o visitante se deparou com imagens surpreendentes das transformações em curso no planeta. Estiveram à mostra registros dos efeitos das mudanças climáticas nas Maldivas, o drama dos rinocerontes na África e na Ásia, os poucos caminhos ainda exuberantes da Mata Atlântica brasileira, as modificações observadas no Ártico e no Monte Kilimanjaro, na Tanzânia, entre outros. A iniciativa teve o apoio da Wise.

Serra da Capivara: os mais antigos vestígios da povoação na América?

O trabalho arqueológico feito no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, é retratado através do olhar cuidadoso do fotojornalista pernambucano André Pessoa, especializado em registros naturais e científicos. As fotos ilustram a fascinante biodiversidade e cultura locais, a inestimável importância e valor científico desse patrimônio, que vai além das fronteiras nacionais e desperta o interesse de pesquisadores de todo o mundo. Depois de passar por Berlim e Bonn, na Alemanha, e em Maceió, agora a exposição pode ser vista no Rio de Janeiro, realizada em parceria com a Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG).

Pra Onde Esse Rio Me Leva?

A estação sensorial mostra como os principais rios do mundo estão conectados com a história humana e com o nosso dia a dia, desde o surgimento das civilizações até os tempos atuais com a geração de energia. A estação sensorial explora os sentidos humanos, como visão, olfato, tato e audição para enfatizar de diferentes formas lúdicas a importância da conservação dos rios. Com uma abordagem focada na sustentabilidade e nas artes, a exposição foi construída para ser acessível a diferentes necessidades do público e a todas as faixas etárias: de bebês a adultos. A instalação foi criada pela equipe da Sapoti Projetos Culturais que, há mais de 12 anos, trabalha com projetos educativos e de acessibilidade, em conjunto com a equipe do Museu do Amanhã. A iniciativa teve o patrocínio do RioGaleão, da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei do ISS.

No campo da inovação – Uma paixão que nos conecta

Em ano de Copa do Mundo, o Museu do Amanhã não se esqueceu dos amantes do esporte e destacou a história da evolução da tecnologia aplicada à transmissão do futebol. Num ambiente repleto de experiências interativas para todas as idades, a mostra recuperou o histórico desde a década de 1960 até a tecnologia 8K, passando pelos grandes momentos do esporte. Em paralelo à exposição, o visitante ainda tinha a opção de assistir a uma série de jogos ao vivo transmitidos diretamente para o Museu do Amanhã. O projeto contou com a parceria da TV Globo, SporTV e Globo Esporte.com.

4

UM MUSEU DE IDEIAS



Para além das exposições, o Museu do Amanhã também se torna, cada vez mais, um espaço ativador de reflexão sobre sustentabilidade, inovação, conhecimento e convivência. Para o público, a oportunidade de ampliar a compreensão sobre temas que afetarão o nosso Amanhã como espécie humana e habitantes do planeta Terra também é oferecida em forma de seminários, debates, palestras e rodas de conversa. Os eventos são pensados para os mais variados perfis: acadêmicos, cientistas, educadores, especialistas nos diversos temas em debate e o público em geral. Para o Museu do Amanhã, essa programação é parte de sua missão de educar, gerar reflexão e instigar conhecimento.

Plataforma 2018: Brasil do Amanhã

Com o objetivo de aumentar a participação da sociedade no processo político a partir das eleições de 2018, o Museu criou o ciclo de debates Plataforma 2018: Brasil do Amanhã. Ao longo de todo o ano, a programação apresentou a cada vez um tema diferente para ser discutido. As principais ideias e propostas apresentadas na Plataforma foram compiladas para serem encaminhadas a políticos, gestores públicos e formadores de opinião. O projeto contou com a parceria da Fundação Roberto Marinho, GloboNews, Instituto Clima e Sociedade (ICS) e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Compuseram a Plataforma 2018 questões referentes a diversas áreas, como segurança, infraestrutura de cidades, mobilidade e cultura, entre outras, contempladas nas seguintes sessões temáticas:

Caminhos para a Participação Política

Herman Benjamin (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Superior Eleitoral), **Marcos Nobre** (Unicamp), **Ilona Azabó** (Instituto Igarapé) e **José Marcelo Zacchi** (Grupo de Institutos Fundações e Empresas, GIFE), com mediação da jornalista **Miriam Leitão** (GloboNews).

Segurança Pública

Maria Laura Canineu (Human Rights Watch), **Paula Mascarenhas** (prefeita de Pelotas – RS), **Fernando Veloso** (ex-chefe de Polícia Civil do Rio de Janeiro) e **MV Bill** (músico, escritor e ativista), com mediação de **Caco Barcellos** (TV Globo).

Água e Saneamento

Oscar Cordeiro Netto (UnB e Agência Nacional de Águas), **Jerson Kelman** (COPPE/UFRJ e presidente da Sabesp), **Hamilton Amadeo** (Aegea Saneamento e Participações S.A), **Édison Carlos** (Instituto Trata Brasil), com mediação de **André Trigueiro** (GloboNews).

Ciência, Empreendedorismo e Inovação

Hugo Aguilaniu (Instituto Serrapilheira), **Helena Nader** (Unifesp e presidente de Honra da SBPC), **Guy Perelmuter** (CEO Grids Capital), **Stevens Rehen** (UFRJ e Instituto D'Or), com mediação de **Maria Prata** (GloboNews).

Mobilidade Urbana e Cidades Inteligentes

Cláudio Frischtak (InterB), **Washington Fajardo** (WAU Agência Urbana), **Clarisse Linke** (ITDP Brasil), **Henrique Silveira** (Casa Fluminense), com mediação de **Raquel Novaes** (GloboNews).

Cultura

João Leiva (JLeiva Cultura e Esporte), **Leandro Valiati** (UFRGS), **Julliana Araujo** (VOID), **Afonso Borges** (Fliaraxá/Sempre um Papo), com mediação de **Cristina Aragão** (GloboNews).

Alimentação

Eduardo Mansur (Diretor de Água e Solos da FAO), **Bela Gil** (apresentadora de TV e especialista em alimentação), **Paulo Pianez** (Carrefour), **Daniela Leite** (Comida Invisível), com mediação de **Leila Sterenberg** (GloboNews).

Florestas

Adriana Ramos (Instituto Socioambiental, ISA), **André Baniwa** (Presidente da Organização Indígena da Bacia do Içana, OIBI), **Adalberto Veríssimo** (Imazon) e **André Ferreti** (Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza), com mediação de **Marcelo Lins** (GloboNews).

Energia

Sérgio Leitão (Instituto Escolhas), **Édson Silva** (Engie Brasil), **Amanda Schutze** (Climate Policy Initiative e PUC-RJ), **Eliane Borges** (Sebrae), com mediação de **Juliana Rosa** (GloboNews).





Seminário “Água e mudanças climáticas: desafios mundiais para 2030”

Esse evento internacional reuniu especialistas de diversos países para debater governança da água, adaptação às mudanças do clima, migrações forçadas e os riscos para os oceanos. O seminário contou com intervenções de Lesha Witmer, co-fundadora da European Pact for Water, o engenheiro Rodrigo Proença de Oliveira, Vicente Andreu, ex-diretor da Agência Nacional de Águas e do oceanógrafo David Zee, com mediação de Izabella Teixeira, co-presidente do Painel Internacional de Recursos da ONU.

III Encontro da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC)

Representantes de centros e museus de ciências de todo o país se reuniram por três dias para discutir os desafios futuros para o desenvolvimento da divulgação científica e desses espaços. A programação contou com workshops, visitas técnicas, mesas-redondas, debates com convidados nacionais e internacionais, além de sessões de apresentação orais e de trabalhos em formato de pôsteres. Um destaque foi a mesa sobre o bicentenário do Museu Nacional, ocorrida poucos dias após o trágico incêndio do prédio e de seu rico acervo. O encontro foi organizado em parceria com a ABCMC e diversos museus de ciência.

“Uma senhora, cujo nome não sei, em dado momento me parou e gritou: ‘quero falar com o senhor!’. E vou ser sincero: nos afazeres e nessa situação que nós vivemos, quis passar adiante. Mas pensei, ‘Não. Ela quer falar comigo. Ela tem o direito de falar comigo’. E essa senhora me entregou isto aqui: uma saquinho com moedas antigas – que pretendo usar como símbolo da reconstrução da nossa instituição (...) O Museu Nacional vive!”

ALEXANDER KELLNER
DIRETOR DO MUSEU NACIONAL, DURANTE ENCONTRO DA ABCMC

The Latin America and the Caribbean Scientific Data Management Workshop

Evento promovido pelo Museu do Amanhã em parceria com diversos organismos científicos, como a Academia Brasileira de Ciência e o World Data System, que discutiu as tendências e perspectivas para gestão de dados científicos com o desafio de refletir sobre a enorme quantidade de dados que a ciência está produzindo nas mais diversas áreas. Entre os temas, foram relatadas experiências da América Latina e Caribe, além de discutir financiamento, treinamento e infraestrutura para gestão de dados científicos.

Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade

Em dois dias de evento, especialistas debateram os principais desafios e oportunidades para fortalecer o desenvolvimento sustentável levando em conta a erradicação da pobreza, o crescimento econômico e a proteção ambiental. A programação incluiu painéis sobre o papel da inovação e da tecnologia no desenvolvimento sustentável com base em educação e trabalho para um mercado inovador, infraestruturas sustentáveis, agroecologia e segurança alimentar. Além de representantes de governos, da sociedade civil, dos setores privado e acadêmico, o fórum teve a presença do Secretário-Geral Assistente da ONU (Organização das Nações Unidas) e Diretor para a América Latina e Caribe do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Luis Felipe López Calva. O evento foi realizado em parceria com o Centro Rio+ para o Desenvolvimento Sustentável, PNUD, e Centro Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade.



Seminário “Águas Urbanas – Despoluição e Participação Social”

Nesse debate entre especialistas em recursos hídricos e sua despoluição, foram apresentados diagnósticos das baías de Tóquio e Sydney e do delta urbano da Holanda. O seminário auxiliou na construção do novo interativo sobre a Baía de Guanabara e teve apoio do Instituto CCR e parceria do Consulado Geral dos Países Baixos.

Oceanos sustentáveis – Uma onda de inovação

O desenvolvimento sustentável e proteção dos oceanos, que ocupam 71% da superfície da Terra, estiveram no centro do debate, que reuniu especialistas nacionais e internacionais. O evento teve a parceria do Real Consulado Geral da Noruega, Innovation Norway, AquaRio e Marinha do Brasil.



Transamazônica +25 anos

Palestra com Paulo Moutinho e Osvaldo Stella, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Chris Cassidy, astronauta da Nasa, sobre a experiência de percorrer 1.000km pela Rodovia Transamazônica em 2017 e as transformações que estão ocorrendo no meio ambiente na região. O evento foi organizado em parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos e o IPAM.

Bicicultura – Encontro Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta e Cicloativismo

A cultura da bicicleta movimentou o Museu com diversas atividades, palestras e oficinas. O evento foi realizado pela União de Ciclistas do Brasil, Transporte Ativo, Pedal Sonoro, Bike Anjo, BiciFeira, Lead Comunicação, Pedatalentos – Cicloturismo Contemplativo e Caminha Rio, com apoio do Museu do Amanhã e a empresa Tembici.

FameLab

A competição de comunicação científica desafia estudantes de pós-graduação a explicarem seu trabalho de pesquisa em até três minutos de forma inovadora e clara. O FameLab recebeu quase 120 inscrições de todo o país. Os melhores comunicadores se reuniram perante um júri na semifinal e na final no Museu do Amanhã. A etapa selecionou um pesquisador brasileiro para representar o país na edição mundial do evento, em Londres. A realização foi do British Council em parceria com o Museu do Amanhã.

Patentes verdes

Nessa roda de conversa, Gisele Almeida, pesquisadora do INPI, e Newton de Souza, diretor da New Steel, falaram sobre o impacto na economia da patente verde – concedida a tecnologias voltadas para a preservação do meio ambiente – e como elas podem ajudar a impulsionar a inovação no Brasil.

300 anos de febre amarela no Brasil: o que vem por aí

Os caminhos futuros da pesquisa sobre febre amarela no Brasil foram o tema de debate que reuniu Akira Homma, Jane Margaret Costa de Frontin Werneck e Jaime Larry Benchimol, especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O Cerrado em Toda Parte

O Cerrado possui uma das maiores biodiversidades do planeta e é o segundo maior bioma da América do Sul, fonte de três grandes bacias hidrográficas. Para discutir essa importância, a programação ofereceu palestras, debates, atividades para crianças e jovens e exibição de filmes sobre a importância, conservação e futuro do Cerrado brasileiro. A iniciativa contou com a parceria da ActionAid e da Rede Cerrado, além do apoio do Critical Ecosystem Partnership Fund, DGM Brasil e Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental.





Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências

Com o tema *Imaginando o Futuro*, a reunião de 2018 trouxe pesquisadores brasileiros e internacionais que abordaram durante três dias assuntos mais atuais da ciência e da tecnologia, abordando desde inteligência artificial à desigualdade social. Foi realizado pela Academia Brasileira de Ciências em parceria com o Museu do Amanhã.

Seminário Internacional Cannabis Medicinal – Um Olhar para o Futuro

Estudos científicos têm mostrado a eficácia dos componentes químicos da Cannabis no tratamento de várias doenças, como epilepsia, autismo, Parkinson, Alzheimer, esclerose, dor crônica, câncer, entre outras. Pesquisadores, médicos, membros de agências reguladoras e familiares de portadores de muitas dessas doenças se reuniram por dois dias para discutir avanços e barreiras na produção e uso de medicamentos à base de Cannabis. O encontro foi realizado em parceria com a Associação de Apoio à Pesquisa e a Pacientes de Cannabis Medicinal – APEPI e Fiocruz.



O que está ameaçado?

O seminário discutiu como a Humanidade tem colocado em xeque os ecossistemas e as culturas do planeta, com a participação de Mário Mantovani, da SOS Mata Atlântica, e o fotógrafo Érico Hiller.



Extinções Brasileiras: o que há de novo

A palestra do biólogo Carlos Alfredo Joly, professor da Unicamp, apresentou um diagnóstico atual das extinções de espécies no Brasil e quais as perspectivas de alteração na biodiversidade do planeta para os próximos anos.

I Seminário Rio TEAMA 2018: Autismo tem Tratamento

O Museu do Amanhã sediou o Seminário por ocasião do Dia Mundial de Sensibilização para o Autismo, que contou com palestras, mesas-redondas com especialistas e exibição de filmes que abordaram questões como o diagnóstico, tratamento, terapias alternativas e o papel da família, reunindo um número enorme de participantes e demonstrando a importância da discussão desse tema.

Baía de Guanabara: Passado, presente, futuro

David Zee (UERJ), Fabio Scarano (Fundo Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, FBDS), Israel Klabin (FBDS) e Rodrigo Medeiros (Conservação Internacional) foram os convidados para falar sobre os processos históricos de exploração e prognósticos futuros para a Baía de Guanabara num formato de talk-show.



Trilhas do Amanhã: I Encontro do Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso

O seminário discutiu como as trilhas de mais de 100km são importantes ferramentas para o desenvolvimento de paisagens sustentáveis e a conservação do meio ambiente, com participação de Marta Cabral, da Associação Rota Vicentina de Portugal, e Miguel Moraes, da Conservação Internacional.

Florestas Conservadas e Comestíveis

O encontro teve a exibição do episódio *Florestas Comestíveis*, que integra o documentário *Manual de Sobrevivência para o Século XXI*, e foi seguido pelas reflexões do próprio diretor do filme, o cineasta João Amorim, e da culinária regenerativa Simone Marinho (Sinal do Vale).

Liberdade de Expressão e Pensamento – Papel da Universidade (Palestra Cleveringa)

A palestra debateu a as ameaças à liberdade de pensamento e de ensino, em função dos recentes ataques feitos contra professores e instituições de ensino, e contou com Ildeu de Castro Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e Marianne Wiesebron, coordenadora do Cátedra de Estudos Brasileiros da Universidade de Leiden, na Holanda. O debate, inspirado em Rudolph Cleveringa, professor universitário holandês que enfrentou os ataques à liberdade de expressão e pensamento durante o período nazista, acontece todos os anos em vários países. Também no Brasil, o Museu do Amanhã se uniu à Universidade de Leiden, na Holanda, para promover uma discussão sobre o tema, trazendo para a realidade brasileira atual.



UM MUSEU PARA TODA A FAMÍLIA



No Museu do Amanhã há sempre algo novo acontecendo. São atividades para as crianças, rodas de conversa, comemorações, exibição de filmes, festivais e até mesmo passeio de barco para conhecer a biodiversidade da Baía de Guanabara. Toda a programação é orientada por nossa missão: estimular, a partir da ciência, o pensamento crítico em prol de um futuro sustentável.

DESTAQUES 2018

3 fev

A Baía do Amanhã

Dentro das discussões sobre a Baía de Guanabara promovidas pelo Museu do Amanhã, foi exibido o documentário *Baía Urbana*, do biólogo e cineasta Ricardo Gomes, e após a exibição houve um debate com o diretor.



12 fev

Dia de Darwin: Evolução, depois de Darwin

O evento fez parte da programação para celebrar o 209º aniversário de nascimento de Charles Darwin. Na ocasião, foi exibido um vídeo inédito do biólogo evolucionário inglês William “Bill” Hamilton na Amazônia, gravado por Sérgio Brandão no final da década de 1990. Realizado em parceria com o VerCiência.

1 mar

Aniversário da Cidade

Em celebração ao aniversário da Cidade Maravilhosa, várias instituições culturais foram reunidas no Museu do Amanhã para o debate aberto *O Rio pelo Olhar dos seus Museus*. Paralelamente, também foi realizada uma atividade para as crianças: O museu pelo olhar do Amanhã.



5 a 11 mar

Semana das Mulheres: O amanhã é aqui e o agora é das mulheres

Ao longo de uma semana, foram realizadas rodas de conversa sobre violência de gênero, movimentos internacionais de mulheres e participação feminina na divulgação científica, além de workshop com meninas em idade escolar (Meninas de dez anos), seminários para o público e para os colaboradores do IDG e encontros com mulheres cientistas.

13 mai

Dia das Mães

O Dia das Mães contou com uma roda de conversa voltada para a reflexão sobre como a ciência e os saberes relacionados ao momento do parto têm sido difundidos e quais alternativas existem para as mães que desejam ter um parto mais natural.



14 a 20 mai

Semana de Museus

A ação *Pergunte ao seu Museu* convidou os visitantes a se conectarem com outros museus por meio de cartas, que foram enviadas às instituições brasileiras escolhidas. A ação abordou conexões entre as pessoas desde tecnologias mais recentes, como programas e aplicativos de celular a tecnologias antigas, como cartas.

5 jun

Dia Mundial do Meio Ambiente: Como podemos salvar o clima?

No Dia Mundial do Meio Ambiente, o debate sobre os efeitos das mudanças climáticas foi impulsionado com a exibição do filme *Uma verdade mais inconveniente*, com Al-Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos e ganhador do Prêmio Nobel da Paz. A sessão foi seguida pelos comentários do jornalista e escritor Cláudio Ângelo, vencedor do Prêmio Jabuti com o livro *A Espiral da Morte*.

7 jun

A presença feminina na Ciência – Homenagem a Niède Guidon

O Museu do Amanhã e o VerCiência fizeram juntos uma homenagem emocionante à antropóloga Niède Guidon, de 85 anos. Guidon, que criou a Fundação Museu do Homem Americano, é eterna batalhadora pela preservação do sítio arqueológico da Serra da Capivara, no Piauí, um dos mais importantes do mundo e tombado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. O trabalho da antropóloga brasileira tem modificado as teorias sobre a presença do homem nas Américas. Após a homenagem, houve ainda um debate sobre o papel das mulheres na ciência com a astrônoma Gabriela Antunes, a paleontóloga Dimila Mothé e a antropóloga Maria Leão, com mediação de Sérgio Brandão (VerCiência).



DESTAQUES 2018

12 jun

Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil

Na data lembrada no calendário internacional, o Museu do Amanhã sediou o lançamento da campanha mundial de combate ao trabalho infantil e o seminário Piores Formas: Não Proteger a Infância é Condenar o Futuro, campanha promovida pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), em consonância com as diretrizes sugeridas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A discussão se alinha ao papel de destaque que o Brasil tem assumido no cenário mundial, com implementação de políticas públicas no combate ao trabalho infantil e diversas ações executadas com os parceiros da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

20 jun

Dia Mundial do Refugiado

Para celebrar o Dia Mundial do Refugiado, o artista e educador do Museu Serge Makanzu Kiala, em situação de refúgio, apresentou aos visitantes a performance Porque Somos de Outro País. A peça é baseada no momento em que Kiala teve que deixar para trás sua família, seus amigos e toda uma vida e cruzar o oceano em busca de segurança.



1 ago

Dia da Sobrecarga da Terra: Impacto Ambiental da Carne

A ONG Global Footprint Network calcula, desde 2003, o dia em que o consumo humano excede a capacidade do Planeta de se regenerar. E, infelizmente, a cada ano que passa, a data é mais adiantada. Em 2018, sobrecarregamos o planeta já a partir do dia 1º de agosto. Para marcar essa data, foi exibido o documentário Sob a Pata do Boi, seguido de palestra com Maureen Santos (Fundação Heinrich Böll Brasil) e Alessandra Luglio (Sociedade Vegetariana Brasileira).

21 set

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

Em reconhecimento à importância dessa data, o Museu organizou a exposição Inclusão e Arte, ofereceu sessões no Cine Olhares Diversos com a exibição do documentário Um Dia Especial, roda de conversa Diálogos Sobre Autonomias, a peça de teatro O Subnormal – uma história de baixa visão, e a exposição do Corpo de Fuzileiros Navais Inclusão e Arte, feita em parceria com a Associação dos Pintores com a Boca e os Pés (APBP), que apresentou obras de 26 artistas.



16 a 27 jul

Férias de julho

O período de férias escolares teve uma vasta programação voltada especialmente para crianças e adolescentes. Inspirado no céu e no mar, o Museu ofereceu uma programação especial com pipas tecnológicas, noites de observação dos astros com telescópios, yoga ao pôr do sol, entre outras atividades, sempre combinando ciência e diversão.

28 jun

Dia do Orgulho LGBTI+

A programação trouxe o Cine Olhares Diversos com exibição dos documentários Luana Muniz – Filha da Lua, vencedor de vários prêmios, e Lorna Washington – Sobrevivendo a Supostas Perdas, com apresentação ao vivo da própria artista, ícone do movimento transformista carioca e estrela dos palcos desde os anos 1980.

21 a 26 ago

Semana do Antropoceno

Em função das mudanças radicais e irreversíveis que os humanos estão produzindo no planeta, muitos cientistas começaram a considerar que estamos vivendo na época geológica dos humanos – o Antropoceno. Para debater e levantar questionamento sobre esse novo conceito científico, foram realizadas a mesa-redonda Marcas da ação humana sobre o Planeta e a mostra Explorando o Planeta, que reuniu objetos e instrumentos que ajudam a identificar as mudanças ocorridas na Terra ao longo das eras, além de visitas mediadas no Museu. A semana contou com a parceria da Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais (CPRM), Museu de Ciências da Terra, Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) e Sociedade Brasileira de Geologia.



DESTAQUES 2018

15 a 21 out

Semana da Criança e Semana Nacional da Ciência e Tecnologia

Essa soma não tem erro: Criança + Ciência = Amanhã. No mês das crianças, a programação incentivou os pequenos a construir seus próprios microscópios, luminárias de DNA, relógios de sol e câmeras pinhole. Elas também exploraram as escalas do Sistema Solar, constelações, mecânica e a eletrônica, tudo de uma forma lúdica, usando massinha, LEDs, baterias, papel e lápis de cor.



3 nov

Um passeio pela biodiversidade da Baía de Guanabara

Até passeio de barco entrou na programação do Museu – mas com a missão de explorar a biodiversidade da Baía de Guanabara. O roteiro partiu da Marina da Glória, passando pela Ilha de Paquetá, Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim e outros locais, com direito a explicações sobre a pesca e os habitantes marinhos da região, como botos-cinza e golfinhos. A iniciativa foi realizada em parceria com o Instituto CCR.

16 a 18 nov

WOW – Women of the World: Festival Mulheres do Mundo

Com sua primeira edição em 2010 em Londres, o festival já aconteceu em 23 países da Europa, Ásia e África. Em sua estreia na América Latina, o WOW foi realizado no Rio de Janeiro, na Região Portuária. Com centenas de atividades e convidadas nacionais e internacionais, o festival atraiu muitos visitantes à Praça Mauá, ao Museu de Arte do Rio (MAR) e ao Museu do Amanhã, que teve o maior volume de atrações dentro da programação. O Festival é liderado pelo Southbank Centre de Londres, e a edição brasileira teve realização da Redes da Maré e diversas instituições parceiras, entre elas o Museu do Amanhã.

“Nossa lógica de punição a partir do encarceramento pressupõe que, com o sofrimento e destruição da dignidade desses homens e mulheres presos, será restaurada a integridade desses indivíduos. E não é isso o que vem acontecendo.”

JULIANA BORGES, SOCIOLOGA E AUTORA DO LIVRO “O QUE É ENCARCERAMENTO EM MASSA?”, DURANTE A MESA DE DEBATE “POLÍTICA DE DROGAS: O QUE AS MULHERES TÊM A PROPOR?”, REALIZADA NO MUSEU DO AMANHÃ DURANTE O FESTIVAL MULHERES DO MUNDO – WOW, EM 18 DE NOVEMBRO DE 2018.

10 a 16 dez

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

O aniversário de três anos do Museu do Amanhã é comemorado junto com os 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, um pacto global pela liberdade e dignidade da pessoa humana. A programação conta com exposição de estandartes confeccionados pelos alunos das escolas da Região Portuária em que fazem uma releitura dos 30 artigos da Declaração, oficinas conectando ciências ao tema do evento e apresentações culturais.



Vamos falar sobre isso?

A plataforma Vamos falar sobre isso?, criada em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, constitui-se num espaço para debater temas graves e relevantes da vida social. Neste ano de 2018 contou com quatro edições: (In)Segurança; 12 anos da Lei Maria da Penha; Diversidade; Luta Antimanicomial.

6

UM MUSEU DE INOVAÇÕES



LABORATÓRIO DE ATIVIDADES DO AMANHÃ

APRESENTADO PELO SANTANDER

O Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) é um espaço transdisciplinar em que arte, ciência e tecnologia se encontram. Com o propósito de prototipar um futuro mais sustentável e social usando tecnologias tradicionais e exponenciais, o LAA é dedicado à inovação e experimentação. O laboratório acompanha os efeitos de tecnologias em pleno desenvolvimento – como inteligência artificial, internet das coisas, robótica, genômica, impressão 3D, nano e biotecnologia – e reimagina o futuro de determinados temas, como trabalho, urbanização, fabricação e alimentação. Com um ambiente de exposições, exhibições de projetos e protótipos, e de experimentação coletiva, o LAA também leva suas atividades para fora do Museu.

Seu programa de atividades é composto por eventos, workshops, palestras e oficinas

como a de DataSensing (em parceria com a Cisco), Smart Horta, Laboratório Invertido – que teve sua primeira edição em julho de 2017, entre outras iniciativas. O LAA também gerou oportunidades de parcerias estratégicas: com a Bartlett Interactive Architecture Lab, de Londres, foi criado o ProtoEcologias; com a UFRJ surgiu o HiperOrganicos; além da AA Visiting School e Zaha Hadid Architects CODE, que ofereceu o curso de Design Paramétrico.

O programa de residência (fellows) é uma rede que estimula a colaboração transdisciplinar, conexão e inovação. Os participantes são escolhidos pela qualidade do trabalho, pela capacidade de promover impactos sociais ou ambientais e pela habilidade de desenvolver projetos em ambientes transdisciplinares.

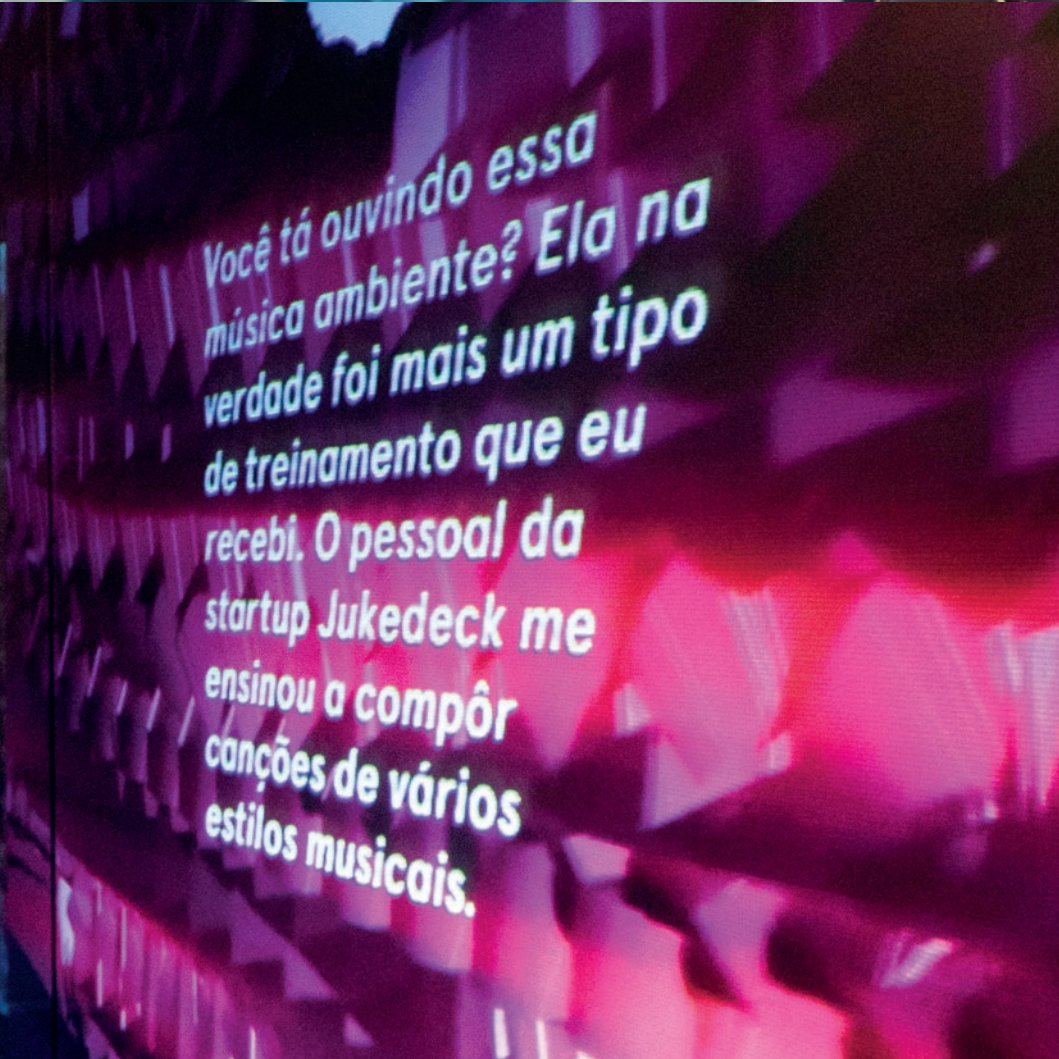


Exposição Aya e seu mundo de Inteligências Artificiais Criativas

AYA foi anfitriã de Inteligência Artificial (IA) da exposição, treinada para responder dúvidas mais comuns sobre a tecnologia. Para os visitantes, foi uma oportunidade de ver na prática como funciona o processo de treinamento de uma IA e como ela pode trabalhar em colaboração com os seres humanos. Essa parceria ocorre por meio de ferramentas capazes de ler expressões faciais, compor músicas de acordo com o gosto individual e trabalhar na criação de pinturas abstratas, por exemplo. A exposição foi realizada pelo LAA e Deeplab Project, em colaboração com a IBM Watson, apoio da CyberLabs e da área de Desenvolvimento da TV Globo.

Exposição Futuro Comestível: Protótipos para uma nova alimentação

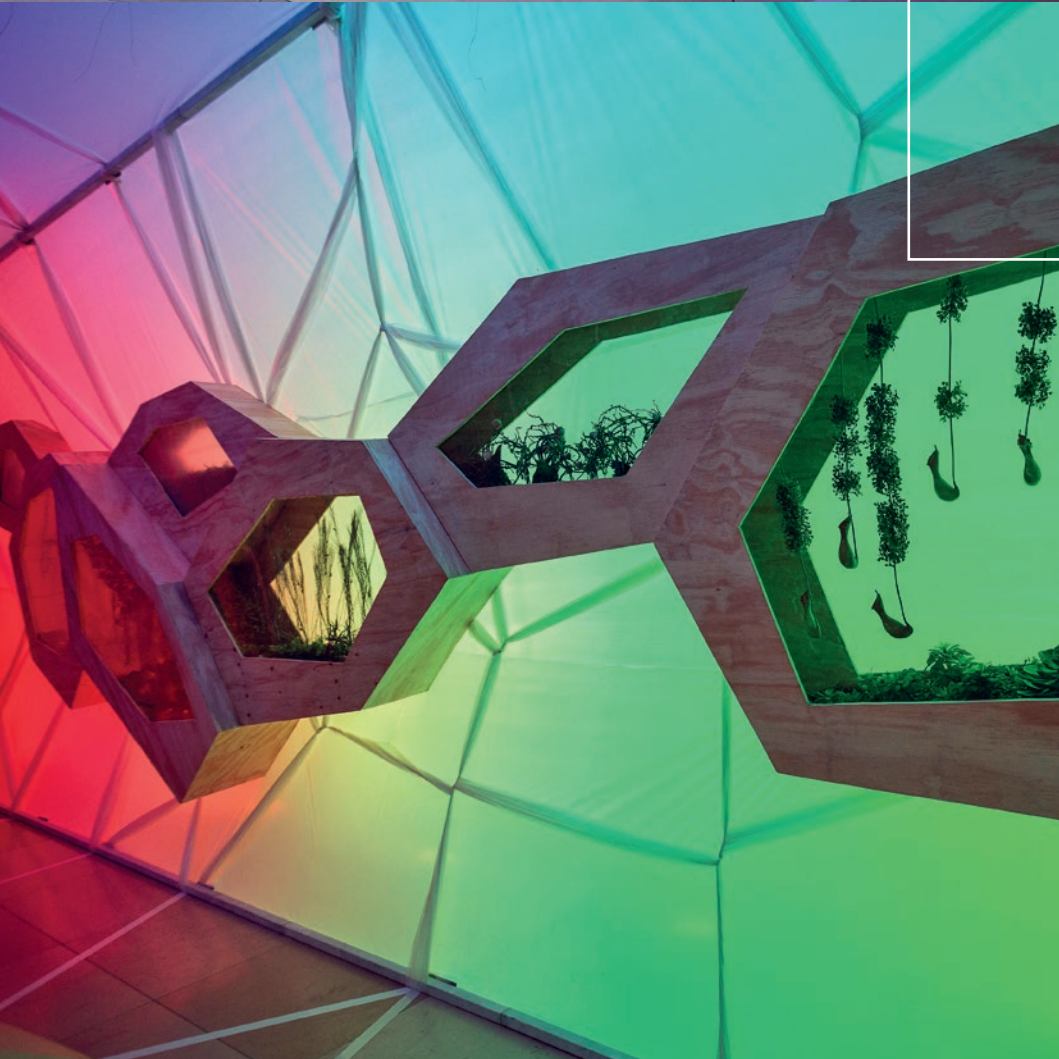
A exposição apresenta formas inusitadas de alimentar 10 bilhões de pessoas até 2050 com igualdade, qualidade e sustentabilidade. Depois de passar um mês em residência artística no LAA, a holandesa Chloé Rutzerveld imaginou um novo sistema de alimentação. Com uma abordagem interdisciplinar, Chloé combinou aspectos de design, ciência e tecnologia em busca de novas maneiras para tornar a produção e o consumo da comida do futuro mais saudável, eficiente e sustentável – com um toque brasileiro. A iniciativa contou com apoio do Consulado Geral dos Países Baixos..





Exposição Ofisuka 2068 – Imaginando um Futuro do Trabalho

A exposição foi resultado de um processo de imaginação de futuros possíveis para o ambiente em que trabalhamos. Esse futuro, em particular, foi pensado por jovens, por designers do Instituto Europeo di Design (IED) e pela equipe do LAA. A ideia era imaginar e criar um amanhã além das narrativas sobre automação extrema e desemprego tecnológico, que dominam as expectativas atualmente. Ao passar por um portal na exposição, visitantes entravam numa Ofisuka (“escritório-casa” em japonês), onde são desenvolvidos trabalhos hipercriativos e multidisciplinares no ano de 2068, 50 anos à nossa frente. Iniciativa desenvolvida em parceria com Instituto Europeo di Design (IED).



Mostra DizVirtual

A mostra apresentou ambientes virtuais imersivos e interativos em 3D e 360° desenvolvidos pelo Laboratório de Atividades do Amanhã em parceria com a Intel no Programa Experimental VR Bootcamp – Sensorialidades Imersivas. A experiência também foi apresentada no 1º Congresso de Humanidades Digitais, no Centro Cultural da Fundação Getulio Vargas. A atividade contou com apoio da Intel.



Residência Artística Beatrice Catarine

A pesquisa da artista Beatrice Catarine, em residência artística no Museu do Amanhã, é voltada para a criação de adornos tecnológicos para pessoas tetraplégicas. Utilizando uma metodologia de design participativo e materiais não convencionais e ecologicamente amigáveis, Beatrice explora a interface entre design biológico e funcionalidade customizada para cada usuário.

Hiperorgânicos – Simpósio Internacional de Pesquisa em Arte, Hibridização, Biotelemática e Transculturalismo

A 8ª edição do evento foi realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins e no Museu do Amanhã. Foram programadas mesas-redondas, performances, rodas de conversa, openLab e oficinas com o objetivo de buscar o diálogo e a experimentação artística, e criar dispositivos de convergência entre passado e futuro para ampliar a perspectiva do presente. O tema da edição de 2018 foi Ancestrorfuturismo, com especial atenção dada à cultura espacial como forma investigativa de novos modelos e discursos que motivem ações urgentes e emergentes. Hiperorgânicos foi idealizado pelo Núcleo de Arte e Novos Organismos (NANO), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e contou com o apoio do Consulado Geral dos Países Baixos.

Workshop Made in LAA: Superfícies Respiráveis – Sistemas Fotossintéticos Autônomos

O ser humano é o principal agente estimulador de mudanças ambientais e climáticas. Talvez de maneira irreversível, ele contribua para a redução da biodiversidade e as alterações das funções dos ecossistemas. Ao mesmo tempo, realiza explorações espaciais e projeta habitats para colonizar e viabilizar a vida em ambientes completamente desprovidos de vida ou ecossistemas. Nesse contexto, a proposta do workshop foi criar um sistema autônomo fotossintético que pudesse facilitar a criação em outros planetas de características semelhantes

às existentes no nosso planeta (terra-formação), ajudando na troca de gases com o meio ambiente e geração de eletricidade e, dessa maneira, criar uma atmosfera para a vida semelhante à terrestre. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Museu do Amanhã, o artista Ivan Henrique, cientistas da Universidade Livre de Amsterdam, alunos de design e arte da Willem de Kooning Academy, e alunos e professores engenheiros do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, com apoio do Consulado Geral dos Países Baixos.



PALESTRA COM LUIZ D AVIDOVICH

7

UM MUSEU DE CONHECIMENTO

OBSERVATÓRIO DO AMANHÃ

APRESENTADO PELA SHELL

O Observatório do Amanhã funciona como um radar do Museu do Amanhã: ele recebe e repercute informações de centros produtores de conhecimento em ciência, cultura e tecnologia do Brasil e do mundo. Tem ainda o papel de incentivar o debate de ideias e visões sobre questões que têm o potencial de afetar o nosso Amanhã, sempre atento aos temas mais urgentes e atuais da sociedade que precisam ser compartilhados e debatidos.



Inspira Ciência

É um programa de capacitação de 30 horas para professores da Educação Básica visando à construção de um ensino de ciências mais vibrante, que desperte o interesse das crianças e jovens, inspire vocações e práticas educativas inovadoras. O Inspira Ciência é organizado a partir de três eixos: Universo e Sistema Solar, Terra e Biosfera e Humanidade e Cultura. Em 2018, a primeira edição do programa teve mais de 500 candidatos entre profissionais das escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Foram selecionados 50 professores que, ao longo da capacitação, produziram propostas de planos de aula que geraram uma publicação a ser compartilhada com outros professores. O programa foi realizado em parceria com o British Council.

Potencial de impacto de
9.000 alunos

Capacitação de mulheres em divulgação científica

Por meio de oficinas de dois dias voltadas para 15 mulheres, cientistas e comunicadoras de todas as regiões do país tiveram mais contato com a redação jornalística e mídias sociais aplicadas à comunicação de ciência. As participantes utilizaram as técnicas apreendidas durante o treinamento para realizar a cobertura da programação com foco científico do Festival Women of the World, que incluiu uma grade repleta de discussões e atividades sobre questões de gênero. A iniciativa foi criada em parceria com o British Council.

Pensando o Amanhã – Vol. II

Ao longo do ano, pesquisadores e especialistas de renome são convidados a escrever sobre temas que têm o potencial de afetar o nosso Amanhã. São textos falando sobre questões bem atuais. Dando continuidade ao volume I, publicado em 2017, os novos textos foram agrupados no segundo volume da publicação Pensando o Amanhã, disponível em formato digital.

Pesquisas no Museu

O Museu do Amanhã se tornou um importante objeto de pesquisa para estudantes e cientistas em todos os níveis, da graduação ao pós-doutorado. Seus interesses são amplos, passando pela arquitetura da construção, museografia, educação, desenvolvimento urbano e muitos outros. Tem sido dado suporte para o desenvolvimento dessas pesquisa e, em 2018, uma parte dos trabalhos foi apresentada no Seminário Museu do Amanhã em Pesquisa.

+ 60
cientistas e estudantes se interessaram
em pesquisar o Museu do Amanhã

Receitas do Amanhã

Como atividades prévias à exposição sobre Alimentação, que ocorrerá em 2019, foram realizados workshops com chefs de restaurantes da Região Portuária, explorando novas receitas que utilizam partes dos alimentos normalmente rejeitadas nos restaurantes. Foi um rico processo de experimentação e criação coletiva que originou novas receitas com menor desperdício de alimentos e mais vantagens financeiras para os estabelecimentos.

As receitas foram reunidas numa publicação que está disponível tanto na versão impressa como digital. O projeto contou com o apoio do Newton Fund e do British Council.

On tour

O Museu do Amanhã e os museus do Science Museum Group, no Reino Unido, desenvolveram um projeto de cooperação com grande intercâmbio de colaboradores entre os dois países. Um dos resultados dessa parceria foi uma melhor capacitação dos profissionais do Museu do Amanhã no planejamento e realização de exposições itinerantes, que sintetizaram seus aprendizados no livro On tour. É um importante guia para quem quer se aventurar pelo mundo das exposições itinerantes, e está disponível em inglês e português tanto em versão impressa como digital. O projeto foi desenvolvido com o apoio do Newton Fund e do British Council.

Ciência às Seis e Meia – 2018

O programa é um tradicional ciclo de palestras de cientistas voltado para o público em geral e realizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC. Em 2018, por meio de uma parceria com a SBPC, o programa foi trazido para o Museu do Amanhã e fortaleceu as atividades do Observatório do Amanhã. O horário noturno dá uma oportunidade para mais visitantes participarem do debate. Abaixo as temáticas que foram apresentadas ao longo do ano:

Ciência Para a Educação

Roberto Lent, (UFRJ e Rede Nacional)
de Ciência para a Educação

O avanço sobre as terras indígenas no Brasil hoje

Antonio Carlos de Souza Lima (UFRJ)

O intrigante mundo da luz

Luiz Davidovich
(Academia Brasileira de Ciências e UFRJ)

Biodiversidade das regiões costeiras – riqueza e ameaças

Mário Moscatelli (Manglares Consultoria Ambiental)

O futuro do transporte: veículos de levitação magnética.

com **Richard Stephan** (UFRJ)

Antropoceno: um novo tempo para um novo mundo

Graciela Klachquin (UFRJ)

Eleições 2.0: A influência da internet no nosso voto,

com **Fábio Vasconcellos** (FGV e UERJ)

Saúde em questão: desafios da população negra,

com **Luciene Lacerda** (UFRJ)

Museu Nacional: elogio, lamento, augúrio

Luiz Fernando Dias Duarte (Museu Nacional).



8

UM MUSEU PARA
A COMUNIDADE

O Museu do Amanhã reconhece a Região Portuária e seus quase 30.000 moradores como propulsores de transformações profundas e portadores de uma cultura popular e sofisticada. Através de sua área de Desenvolvimento de Público e Relações Comunitárias, o Museu se dedica a engajar os habitantes e as instituições locais no processo de construção coletiva do amanhã, por meio de projetos, programação cultural e de mobilização.

Vizinhos do Amanhã

Convidamos os moradores da região a conhecerem o Museu ainda em obras, antes de toda a cidade. Inauguramos o Museu com mais de 1.000 vizinhos cadastrados e temos hoje cerca de 4.000 pessoas que frequentam o Museu gratuitamente, com direito a um acompanhante. Todas as nossas ações são feitas para e com a população local, e também com vários colaboradores do Museu que vivem na região. Vizinhos e colaboradores são a nossa bússola.

Mauá 360°

Da Praça Mauá, em frente ao Museu, podemos contar a história da cidade a partir de sua arquitetura e paisagem. Esse programa convida os vizinhos e especialistas a realizarem um grande encontro para compartilhar e aprofundar o conhecimento sobre essa importante região da cidade, e também para debater e participar de suas transformações por meio de seminários, aulas e ações culturais. Em sua quarta edição, motivados pela Exposição Ofisuka – o Futuro do Trabalho, convidamos nossos vizinhos para que fizessem também um exercício de imaginação sobre um possível futuro do trabalho. O projeto constou de oficinas e uma visita à nova exposição do Museu conduzida pelos seus curadores.

+4.000

vizinhos cadastrados



Coral Uma Só Voz

FINANCIAMENTO PROGRAMA DE AMIGOS DO MUSEU – NOZ

É um programa para formação e apresentação pública de canto para pessoas em situação de rua. Em parceria com o People's Palace Project, a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos e o projeto Circulando, o programa promove, além de ensaios, um espaço de convivência onde os participantes possam partilhar suas histórias, dar e receber apoio e conforto e ter uma reintegração social por meio da arte. Em 2018, foram realizados mais de 40 encontros, com 35 participantes cada um.

+40 encontros



Entre Museus PATROCÍNIO FUNDAÇÃO ENGIE

Um importante projeto realizado em 2018 foi a iniciativa que convidou jovens estudantes da Região Portuária a visitarem o Museu do Amanhã e outros 21 museus parceiros. Dessa forma, o projeto estimulou a circulação desse público pela cidade que se esconde entre os museus – ela mesma um museu a céu aberto – e o conhecimento dos mundos que existem dentro deles. Entre Museus ofereceu e incentivou o acesso dos jovens a espaços de ciências e cultura, além de formar novos públicos e sensibilizar para o valor do nosso patrimônio. O grande alcance da iniciativa é motivo de comemoração: mais de 800 estudantes foram beneficiados diretamente e 3.000 pessoas indiretamente. Uma pesquisa feita pelo Museu do Amanhã revelou que, antes do projeto, 67% dos participantes não tinham o hábito de frequentar instituições culturais, mas, após a participação no Entre Museus, 91% dos entrevistados declararam ter interesse em conhecer outras instituições. Por meio de uma parceria com o município, o projeto foi além e propôs que os museus entrem para a rotina do sistema municipal do Rio Janeiro como potentes ferramentas de educação, voltadas para professores e pessoas envolvidas com a temática. A iniciativa contou com o patrocínio da Fundação Engie.

+800
alunos participaram do Programa

Evidências das Culturas Negras

Na Região Portuária da Cidade do Rio de Janeiro está um dos maiores portos de chegada de africanos escravizados das Américas, por onde o Brasil se tornou africano. Nessa região, conhecida como Pequena África, está o Cais do Valongo, recém-eleito Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco. A programação bimestral Evidências das Culturas Negras reforça a relevância dessas culturas que se estabeleceram no Brasil, passaram por transformações e alteraram o modo de ser e de estar de nossa sociedade. Em 2018, os temas da programação foram trabalho, cultura, política e a revolução das mulheres.



LÚCIA MARIA DOS SANTOS

1933 – 2018

Artista, professora, vendedora, cozinheira e vizinha do Museu do Amanhã, uma “divindade”, como disse a jornalista Flavia Oliveira. Lúcia Maria dos Santos personificou como poucos a história de luta e resistência da Região Portuária do Rio.

Frequentadora assídua do museu, foi protagonista de vários projetos e programas, não só do Amanhã, mas também do Museu de Arte do Rio – MAR, do Instituto dos Pretos Novos, do Centro Cultural José Bonifácio, entre tantos outros lugares pelos quais passou e ficou.

“Ninguém vai ser capaz de fazer nada sozinho. Nosso futuro depende de luta, muito sofrimento, muita dor. Quero voltar a sentir o cheiro de perfume que a cidade exalava quando eu tinha sete anos”, disse tia Lúcia, ao ser entrevistada para um projeto do Museu.

Nos últimos 3 anos, ela alegrou e enriqueceu o nosso trabalho, com suas visitas e suas histórias, verdadeiros presentes. Ela adorava presentear. Já era uma senhora – ativa, mas uma senhora. Era vaidosa, inteligente, rueira, solícita, muito direta e rigorosa. Era conhecida por todos: dos pés do Morro da Conceição, na Prainha, ao mirante do Parque Machado de Assis, no Morro do Pinto, da Praça da Harmonia à Mauá ela caminhava como se dançasse em um salão. Ela era viva. Ela era linda.

Essa é uma homenagem do Museu do Amanhã à tia Lucia, que partiu neste ano, mas nos deixou sua força, seus ensinamentos, sua alegria e seu perfume.

A large white number 9 is positioned on the left side of the page, set against a solid orange rectangular background. The background of the entire page is a blurred photograph of people, with a prominent blue light effect in the upper right corner. The number 9 is the first digit of the page number 96.

9

UM MUSEU EDUCADOR

A cada ano, o Museu do Amanhã se aprimora como plataforma inovadora e tecnológica para pensar o futuro, engajar pessoas, compartilhar conhecimentos. Uma jornada pela imaginação, um espaço de diálogo entre as tendências e as possibilidades que estamos produzindo hoje e que deixaremos como legado para as futuras gerações.

O Museu do Amanhã é também um Museu educador. Como tal, sua proposta comporta dois elementos: a estruturação do equipamento para que todos os seus componentes – seus conteúdos, práticas e colaboradores – se envolvam com a função maior de educar; e o estabelecimento, como objetivo final, de um conceito de educação para o futuro. Nossa prioridade não está voltada para a transmissão de determinados conteúdos e condutas, mas para o fomento de habilidades e do engajamento.

É por isso que a preocupação com a educação e a acessibilidade está no DNA do Museu do Amanhã: é impossível pensar o hoje como o lugar da ação sem considerar a diversidade e a inclusão como forças motrizes dessa transformação. O prédio e a exposição principal já foram concebidos com a preocupação da acessibilidade para vários tipos de públicos. Em adição, vários programas e ações voltadas para a inclusão e a acessibilidade foram desenvolvidos ao longo dos três anos de história. As equipes de educação e atendimento do Museu do Amanhã são preparadas para acolher e dialogar com os mais diversos públicos e as visitas são orientadas para a inclusão.

Visitas mediadas

Visita mediada é uma ação entre educador e público, agendado ou espontâneo, que propõe relação entre diferentes pessoas a partir de um determinado conteúdo expositivo. É aproximar o conteúdo do Museu com outras percepções além de algo já previsto.

Nesse sentido, é dizer que o programa educativo entra em relação com o indivíduo e com a sociedade, promovendo a ação de lidar com “o enfrentamento de questões emergentes”. A aposta metodológica, ética e estética é de grande importância para que essas experiências aconteçam. Consideramos que quanto mais participações ativas, diferentes pontos de vista e considerações possam aparecer, mais transformadoras as experiências podem ser.

O atendimento a pessoas com deficiência acontece em horários específicos, como a oferta de horário específico para pessoas com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista e em outras atividades da programação. Nossa preocupação é atuar respeitando as diferentes formas de vida e existência, compreendendo a presença de pessoas com deficiência como uma presença política e extremamente necessária. Além da atuação com o público visitante, também reconhecemos a importância da contratação de pessoas com deficiência para atuarem no Museu enquanto colaboradores e produtores de conhecimento e conteúdo. Tal aposta reverbera no contato e representatividade junto ao público participante.

Para criar novas alternativas de visitas para os grupos escolares, foram desenvolvidos roteiros temáticos. Os primeiros, para o Fundamental I, foram meio ambiente e biodiversidade, lixo e poluição. Contamos com as seguintes categorias de visitas: visitas mediadas para público agendado, Trilhar os Amanhãs para público espontâneo, Trilhar os Amanhãs em libras, Trilhar os Amanhãs temáticos, Visita mediada para pessoas com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual.

Trilhar os Amanhãs em Libras

Nesse programa, educadores, historiadores, cientistas, arquitetos e museólogos do Museu do Amanhã conduzem os visitantes pelos conceitos que formam o Museu e os cinco grandes módulos da Exposição Principal – Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós. Pensando na inclusão, a atividade também é apresentada em Libras, a língua brasileira de sinais.

+28 mil
estudantes participaram de visitas mediadas

9,6
é a avaliação média das visitas educativas mediadas ao Museu do Amanhã.
A relação entre educadore(a)s e aluno(a)s é o principal destaque dessas visitas.

“A visita foi maravilhosa e superou todas as expectativas (que já eram altas). Só temos a agradecer pelo carinho e recepção de toda a equipe e esperamos realizar novas visitas. Vocês não têm noção do quanto fomos felizes naquele dia 12 de junho. Muito obrigado!”

PROFESSOR(A) DE ESCOLA MUNICIPAL EM NOVA IGUAÇU



“Destaco a extrema competência do mediador que nos acompanhou na visita. Explicou tudo nos mínimos detalhes, dando voz e vez às crianças. Nota mil!”

PROFESSOR(A) DE ESCOLA PARTICULAR EM BOTAFOGO

“O Educador foi excelente, educado e tem um profundo conhecimento sobre todos os assuntos abordados. Meus alunos ficaram encantados.”

PROFESSOR(A) DE ESCOLA MUNICIPAL EM RIO DAS OSTRAS



10

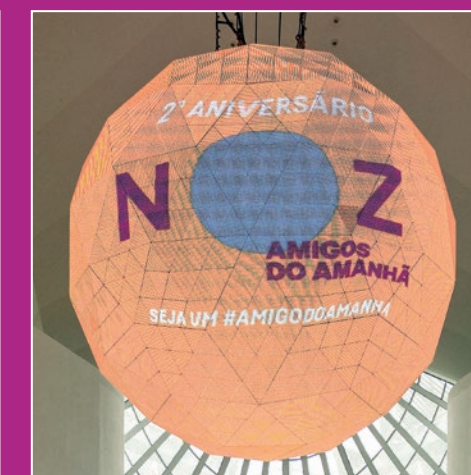
UM MUSEU
DE AMIGOS

AMIGOS DO AMANHÃ – NOZ

O Programa de Amigos do Museu do Amanhã – NOZ é um espaço de engajamento que reúne pessoas preocupadas com os pilares do Museu do Amanhã: convivência, conhecimento, sustentabilidade e inovação. Os Amigos apoiam projetos do Museu e têm benefícios exclusivos, como entrada ilimitada e expressa, atividades especiais na nossa programação, visitas exclusivas às novas exposições mediadas pelos próprios curadores e descontos nos nossos parceiros.

No ano de 2018, o Programa de Amigos do Amanhã apoiou os projetos Coral Uma Só Voz, Trilhar os Amanhãs, Cineclubinho, Clube de Leitura e Yoga no Museu. **Seja um Amigo do Amanhã você também!**

+500 amigos atualmente



1

UM MUSEU RECONHECIDO

O OSCAR DOS MUSEUS

Leading Culture Destinations Awards 2018

Em 2018, o Museu do Amanhã celebrou uma grande conquista. Ele foi o vencedor do Leading Culture Destinations Awards 2018 (LCD Awards) na categoria Melhor Organização Cultural do Ano para promoção de Soft Power. O LCD Awards é considerado o “Oscar dos Museus” por ser o maior prêmio internacional concedido a instituições, organizações artísticas e cidades que se tornaram destinos culturais. Soft Power é uma expressão usada para descrever a habilidade para influenciar indiretamente o comportamento ou interesses de outros por meios culturais ou ideológicos. O Museu do Amanhã foi contemplado pela proposta de sua exposição principal e exposições temporárias, a rica programação de seminários e debates, o engajamento dos diversos públicos em situação de vulnerabilidade e a especial relação com nossos vizinhos.

Prêmio Jabuti

Outro grande reconhecimento foi ver uma publicação do Museu concorrer à maior premiação da literatura brasileira. O Manual de Inovações, catálogo da Exposição Inovações – criações brasileiras, foi um dos finalistas do prêmio Jabuti 2018 na categoria Economia Criativa.

Repercussão

O Museu do Amanhã comemora três anos de funcionamento em 2018 com mais de 8.000 mil inserções na mídia. As exposições que tiveram mais destaque foram: Ofisuka 2068 – Imaginando um futuro do Trabalho; Ameaçados – Planeta em Transformação e No Campo da Inovação – Uma paixão que nos conecta. Entre as atividades promovidas pela instituição, a programação de férias oferecida para as crianças em julho alcançou quase 80 inserções, enquanto as dez edições da Plataforma Brasil do Amanhã – que trataram sobre: democracia, segurança pública, água e saneamento, ciência e tecnologia, mobilidade urbana, cultura, alimentação, floresta, energia, educação – superaram 150 matérias na imprensa.

A participação do Museu do Amanhã no 8º Fórum Mundial da Água, realizado em março, em Brasília, repercutiu na imprensa nacional com 160 menções, incluindo o telejornal de maior audiência do país, o Jornal Nacional, veiculado na TV Globo.

+8 mil

inserções na mídia

+76 mil

interações digitais em
nossas redes

A conquista do prêmio Leading Culture Destinations Awards 2018 (LCD Awards), na categoria Melhor Organização Cultural do Ano para promoção de Soft Power, rendeu mais de 60 inserções na mídia nacional. E na imprensa internacional, o Museu do Amanhã figurou, no New York Times, ao lado de grandes instituições em artigo que tratou sobre a utilização de Inteligência Artificial em exposições culturais.

Dois outros projetos que proporcionaram grande orgulho para a equipe do Museu do Amanhã também foram bem recebidos na imprensa: Entre Museus e Baías de Todos Nós.

Neste ano, alcançamos uma marca significativa de +76 mil interações digitais em nossas redes sociais, de ações como curtidas, comentários e compartilhamentos em publicações no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube. Isso equivale a 33% de aumento de público, em comparação a 2017. Ao todo, o Museu do Amanhã teve +5,8 milhões de pessoas alcançadas em seus canais digitais, tais como redes sociais e site oficial.

+5,8

milhões de pessoas
alcançadas em seus canais
digitais



Museu do Amanhã terá semana dedicada à ciência

O evento conta com a participação de cientistas brasileiros e estrangeiros para debater o impacto das mudanças tecnológicas sobre a sociedade



(Felipe F. Ribeiro/veja Rio)

ODIA

Debate sobre segurança pública abre série de encontros temáticos no Museu do Amanhã



De 16 a 20 de março, o Museu do Amanhã recebe uma série de encontros temáticos que abordam os desafios da sociedade brasileira. A programação inclui debates, exposições e atividades educativas.

OTEMPO

Jornalismo de Qualidade

Rio de Janeiro Projeção mais real no museu

O Portal Cômico, no Museu do Amanhã (museu-domanha.org.br), no Rio de Janeiro, agora oferece uma experiência mais real para o público. Foram instalados projetores de vídeo da tecnologia laser 3D, que garante qualidade de imagem dez vezes superior às telas usadas antes. A coleção é constituída por um dos mais de 3000, emoldurada em painéis de projeção.



NOTÍCIA DO AMANHÃ/OTEMPO/ODIA



O GLOBO

Orgulho LGBTI

Celebrado mundialmente hoje, o Dia do Orgulho LGBTI ganha, das 16 às 20h, uma programação especial no Museu do Amanhã, com apresentação da transformista Lorna Washington (foto) e a exibição de dois documentários de Leonardo Meneses. Galãs.



Marcas do homem

Mudanças climáticas nos próximos 100 anos, da água, modificações na paisagem do Arica e o que resta da Mata Atlântica brasileira apontam no mesmo caminho: o planeta em transformação, em cartas a partir de 1721 no Museu do Amanhã. Desde 2010 a fotografia Elio Weller percorre o mundo para registrar efeitos da presença humana sobre a Terra. Entre as novas imagens selecionadas para exibição estão resgates da série A Janela do Amanhã (2010), com o tema: o que vem depois?

The New York Times

Artificial Intelligence, Like a Robot, Enhances Museum Experiences

The Museum of Tomorrow in Rio de Janeiro collaborated with IBM to develop an IBM® chatbot that uses IBM's Watson artificial intelligence technology and was introduced last year.



The Museum of Tomorrow in Rio de Janeiro. Photo: Reuters/Corbis Images

On arrival, museum visitors receive a card embedded with a chip to use IBM®. When they finish touring the core exhibition, IBM® asks, via an iPad, "After everything you learned in the main exhibition, what are your concerns in today's world?"

During the conversation that follows, the app exchanges data with IBM's cloud and suggests initiatives suited to the visitors' concerns, basing these, in part, on personal information the visitors are invited to provide, such as their date of birth and where they live.

12

UM MUSEU SUSTENTÁVEL



SUSTENTA- BILIDADE

O Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), responsável pela gestão do Museu do Amanhã, busca permanentemente melhorias em suas ações para reduzir custos, aumentar a produtividade e ampliar a sustentabilidade do Museu. As principais ações realizadas em 2018 foram:

Novo Laboratório de Museografia

Foi criado um laboratório para a manutenção dos equipamentos audiovisuais com ambiente de teste para novas experiências, conexão com o Cérebro (computador central) e automação em tempo real. O laboratório possibilita o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias para a museografia, além de propiciar maior autonomia na realização e manutenção de novas exposições.

Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa agora com selo Ouro

O Museu faz anualmente o Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa, responsáveis pelo aquecimento global. Também é realizada a compensação dessas emissões através do apoio a projetos que reduziram suas próprias emissões e que possuem “créditos de carbono”, como é chamado. No ano de 2018, além do inventário e da compensação, demos mais um passo: fizemos uma auditoria externa dos inventários e recebemos o Selo Ouro (completo e auditado) no Registro Público de Gases do Efeito Estufa, coordenado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). A iniciativa tem o patrocínio do Santander.

Novo sistema de conservação dos espelhos d’água

O prédio do Museu do Amanhã é rodeado por espelhos d’água que produz um microclima com uma temperatura até 2°C menor que em outros locais. A água desses espelhos vem da Baía de Guanabara e é conservada com cloro. Em 2018, um sistema de eletrólise da água foi montado para produzir cloro a partir do sal contido na própria água do mar. A nova tecnologia implantada é mais sustentável, pois não utiliza o cloro industrializado, e garante uma importante economia de recursos.

Aprimoramento da sistemática de manutenção do edifício

Softwares especiais passaram a operar na nova sistemática de manutenção do edifício, o que aumenta o controle sobre o processo. Assim, é possível melhorar o aproveitamento da mão de obra, garantir a manutenção periódica dos equipamentos, produzir relatórios de acompanhamento, identificar com mais precisão as áreas onde empregamos mais recursos e prever a vida útil de cada equipamento. É o uso da tecnologia da informação reduzindo custos e dando mais eficiência aos processos.

Instalação de condicionadores de ar por expansão direta

Uma mudança muito importante foi a adoção de um sistema de refrigeração principal do tipo expansão indireta. Segundo essa tecnologia, um equipamento refrigera a água (chiller) que é utilizada como fluido refrigerante que troca calor com os condicionadores de ar (fan coil). O sistema reduz significativamente os custos com energia elétrica no condicionamento de ar em edifícios de grande porte ou que possuam elevada carga térmica. No caso do Museu, todo o equipamento de refrigeração (chiller) ficava ligado no período noturno apenas para manter o condicionamento de cinco ambientes (Sala de Controle e CPDs). Para reduzir custos, esses ambientes que demandam condicionamento de ar durante 24 horas ganharam equipamentos de expansão direta (splits) e o sistema principal chiller pode ser desligado à noite. Com esses ajustes, o Museu cortou em 12% o consumo de energia elétrica.

Mais água da chuva

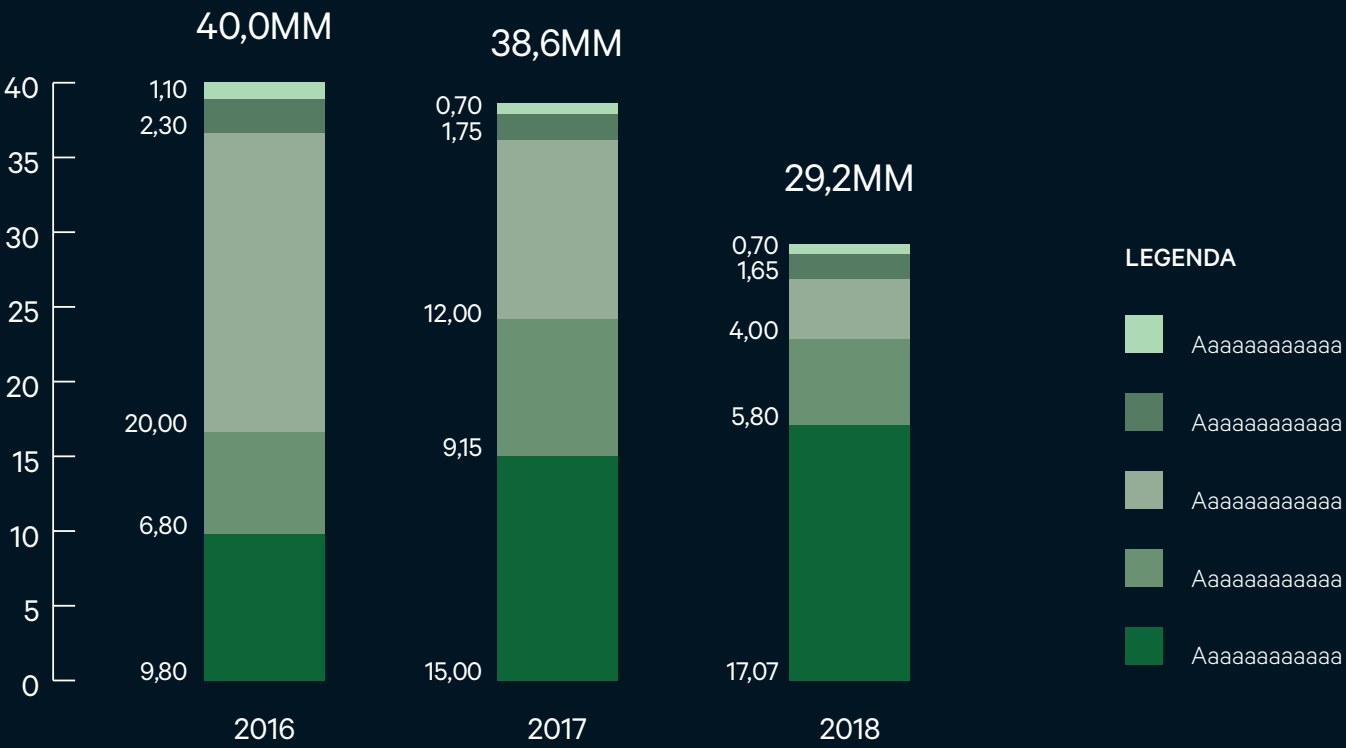
O Museu do Amanhã já dispunha de um sistema de aproveitamento de águas pluviais, o que reduz a necessidade de água da adutora. Porém, o reservatório se mostrou pequeno para o volume de água recolhida e foi realizado uma melhoria do sistema – agora, o Museu tem capacidade para armazenar ainda mais água da chuva. Com isso, o consumo de água potável é menor, o que reduz os custos e o impacto ambiental.

GESTÃO FINANCEIRA

Museu do Amanhã é fruto de uma parceria público-privada, tendo parte dos recursos provenientes da Prefeitura, segundo termos do Contrato de Gestão assinado em 2015, e parte captada pelo IDG em diversas fontes, como patrocinadores e apoiadores, venda de ingressos, amigos do Museu (NOZ), utilização onerosa de espaços por empresas, subpermissão da loja, café e restaurante.

Os repasses da Prefeitura, que representavam mais de 50% do orçamento em 2016, caíram para menos de 15% em 2018, levando a cortes de pessoal e atividades e, ao mesmo tempo, à busca de novos parceiros e patrocinadores. Com isso, o percentual de aporte das empresas através da Lei de Incentivo à Cultura ou apoio direto aumentou de 25% para 59% do orçamento global no mesmo período.

A bilheteria também tem um papel importante no orçamento, contribuindo com quase 20% do total. O preço dos ingressos, apesar de ser mais barato que uma entrada de cinema, por exemplo, é fundamental como fonte de recursos para a sustentabilidade financeira do Museu. O grande número de eventos realizados por empresas, 45 ao longo de 2018, também teve o mesmo papel.



AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS NOSSO PARCEIROS
PATROCINADORES E APOIADORES

A parceria com empresas e órgãos governamentais, construída por meio de uma gestão séria e eficiente do Instituto de Desenvolvimento e Gestão, tem sido fundamental para manter o Museu do Amanhã funcionando com qualidade e atraindo visitantes de todas as partes do mundo. O nosso agradecimento também é em nome dos milhões de visitantes que usufruem das exposições e atividades do Museu.

PATROCINADOR MASTER



MANTENEDOR



PATROCINADORES



APOIOS



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO TECNOLÓGICO



FORNECEDORES OFICIAIS



PROJETOS ESPECIAIS



GOVERNAMENTAIS



Instituições parceiras

A maior parte das atividades desenvolvidas pelo Museu do Amanhã foi possível graças à parceria de diversas instituições nacionais e internacionais, identificadas com os objetivos do Museu de construir um Amanhã mais sustentável e inclusivo. Esses apoios são fruto do reconhecimento da credibilidade da gestão que nós, do Museu do Amanhã, conquistamos ao longo dos três anos de existência. São inúmeras as instituições que nos apoiam nesse processo, aqui destacamos algumas delas que representam esse incomensurável grupo merecedor do nosso mais profundo agradecimento.

Academia Brasileira de Ciências (ABC)	Centro Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade	Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM)	Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro	Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino	Museu de Arte Contemporânea	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU-Ambiente)	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)
ActionAid				Instituto Europeo di Design (IED)	Museu de Arte do Rio		
Afoxé Filhos de Gandhi	Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Centro RIO+)	Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG)	Fundação Roberto Marinho	Instituto Moreira Salles	Museu de Arte Moderna	Projeto Circulando (Prefeitura do Rio de Janeiro)	SOS Mata Atlântica
AquaRio	Circo Crescer e Viver	Embaixada Britânica	Fundo Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI)	Museu de Astronomia e Ciências Afins	Pro-Natura	The Arctic University of Norway
ArtBio	Clube de Astronomia do Rio de Janeiro (CARJ)	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA)	Instituto Pretos Novos	Museu de Ciências da Terra	Quilombo da Pedra do Sal	Thought for Food
Architectural Association Visiting School	Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais (CPRM)	Escola Dr. Padre Francisco da Motta	Galpão Aplauso	Instituto Serrapilheira	Museu do Açude	Rede Bandeirantes	Transporte-Ativo
Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC)	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)	Escola Eleva	Gastromotiva	Interamerican Institute for Global Change (IAI)	Museu do Meio Ambiente	Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPop)	TV Globo
Associação de Apoio à Pesquisa e Pacientes de Cannabis Medicinal (Apepi)	Consulado Geral da Noruega no Rio de Janeiro	Escola Fundação Darcy Vargas	GloboNews	Interamerican Network of Academies of Sciences (IANAS)	Museu Histórico da Cidade	Rede Nacional de Ciência para Educação (Rede CpE)	Unicirco Marcos Frota
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro	Escola Municipal Benjamin Constant	Grupo Arco-íris	International Center for Tropical Agriculture (CIAT)	Museu Histórico Nacional	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)	Universidade Columbia Britânica
Bartlett Interactive Architecture Lab	Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro	Escola Municipal Benjamin Gallotti	Guaraná Conteúdo	International Council for Science	Museu Nacional	Redes da Maré	Universidade de Leiden
Bicicultura	Consulado Geral dos Países Baixos no Rio de Janeiro	Escola Municipal Darcy Vargas	Gunatiita (Yoga)	J Leiva Cultura & Esporte	Museu Nacional de Belas Artes	Refettorio Gastromotiva	Universidade de São Paulo (USP)
Bonde do Jack	Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro	Escola Municipal General Mitre	Horta da Providência	Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)	Museu Paço Imperial	Roquette Pinto Comunicação Educativa (TV Escola e TV Ines)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Bondes Santa Teresa	Consulado Geral dos Países Baixos no Rio de Janeiro	Escola Municipal Reverendo Hugh	IBM	Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)	Natural History Museum	Sabores do Porto	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
British Council	Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação – UNCCD	Escola Municipal Vicente Licínio	Innovation Norway	Marinha do Brasil	ONG Casa Amarela	Sapoti Projetos Culturais	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Canal Futura	Coral Uma Só Voz	Escola Social Profissionalizante (ESPRO)	Institut de Recherche pour le Développement (IRD)	MELiSSA Foundation	ONG Sparta (Associação Esportiva do Morro da Providência)	Science Museum Group	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Casa da Ciência da UFRJ	Cosmonauta	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH)	Ver Ciência
Casa Museu Eva Klabin	Creche Escola Paraíso Infantil	Estante Mágica	Instituto Clima e Sociedade (iCS)	Museo Casa de La Memoria de Medellin	Paramount Pictures do Brasil	Secretaria Municipal de Cultura (SMC)	Willem de Kooning Academy
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	CyberLabs	Fabulosos	Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (Unitar)	Museu Bispo do Rosário	Passinho Carioca	Secretaria Municipal de Educação (SME)	World Data System (WDS-ICSU)
Centro Cultural Banco do Brasil	Deeplab Project	Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FEPETI)	Instituto de Física da UFRJ	Museu Casa do Pontal	People’s Palace Project	Sinal do Vale	World Resources Institute (WRI)
Centro Cultural Pequena África	Defensoria Pública da União	Fundação CECIERJ	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)	Museu da Chácara do Céu	Pipas Lab	Sítio Burle Marx	WOW – Festival Mulheres do Mundo
Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB)	Departamento Geral de Ações Socioeducativas – Novo Degase	Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO)	Museu da República	Planetário da Cidade do Rio de Janeiro	Sociedade Brasileira de Geologia	Zaha Hadid Architects CODE
Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET)		Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM)		Museu da Vida	PlayArte		ZEISS
					Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)		

Colaboradores em dezembro de 2018

Adriano da Matta de Figueiredo	Bruno Rodrigues Marques	Fernanda Quadros de Azevedo Costa	Laura Franco Taves	Milena Oellers Bochniak	Sabrina Macedo Ferreira
Adrielle Cristine Constantino Aguiar	Camila de Oliveira Andrade	Fernanda Vieira	Leandro Nelio Peixoto Maia	Natasha Lins Vieira	Sahmia Bignon Araujo Souza
Alan Melo Soares da Costa	Camila Maluli da Silva	Fernando Lopes Barbosa	Leonardo de Alcantara Froes	Negra Maria Gomes Fabiano da Silva	Serge Makanzu Kiala
Alexandre Cunha do Souto	Camila Soares Muniz	Fernando Rangel Pereira	Leonardo Moraes Menezes	Nicole Sieiro Ferreira	Sheila dos Santos da Silva Fernandes
Alfredo Tiomno Tolmasquim	Carla Beatriz Guedes Ferreira	Francisco Galdino da Rocha	Lorena Paes Leme Mattos	Nilson da Silva Ramos	Silvia Santana Amancio
Alice Ferreira Azevedo	Carla Renata Braga Correa	Gabriela de Brito da Silva	Lucas Melo de Almeida	Norma Silva dos Santos	Sonia Maria Constancio Rego
Aline da Cruz de Moura	Carlos Henrique Freitas de Oliveira	George da Silva Souza	Luciana Dutra Schechter	Nuala Brandao da Gamba Pereira	Suelen da Silva Lima
Aline Raposo Pereira	Catiussia Alves da Silva	Gisele Carvalhaes da Silva	Luiz Alberto de Oliveira	Paulo Henrique Siqueira	Taisa Soeiro Marques
Allan Rocha Miranda	Caue de Albuquerque Barroso	Giulia Renoldi Vieira	Luiz Fernando da Silva Moura	Pavão Sousa	Tatiana Britto de Luna Freire
Allef Almeida Silva Ferreira	Cleberton Teixeira Felicio	Gustavo Matheus Moreira da Silva	Luiza Castro Barbosa	Pedro Coutinho Miller Sá	Tatiana dos Santos Nunes
Amanda Cristina Salomão Doria	Cristiana de Lima Aganete Martins	Gutemberg Oliveira da Fonseca	Luiza Machado Gomes	Polyana Ker de Melo	Thays Damião e Souza
Amilton Alves Filho	Daniel de Souza Barcellos	Helder Adler Reinick Jennings	Luiza Maria Barroso de Aguiar	Priscila Giandalia Paraguassu	Thereza Carolina Henriques Reis
Ana Carolina Borba Nunes	Daniela Casaes Pires e Albuquerque	Herica da Silva Lima	Maíra Gallassini Costa	Rachel Medeiros de Carvalho	Vanderson Alves Vieira
Ana Claudia Santos Furtado	Darlan dos Santos	Iara Machado Arendt	Manuela Domingues Fontoura	Rafael Victor Tavares Pinheiro	Victor Findlay Alves
Ana Lucia Pinho Antunes	Davi Padilha Bonela	Isabel Cristina Feix	Marcel Lopes Baptista	Rafaela Pereira Loureiro	Victor Vieira Passos
Ana Paula Seno Guimarães	David Alfredo Silva	Isis Bruno Vieira	Marcela Riquet Sabino	Rayssa Caldas dos Santos	Victoria Bezerra Alves
Anderson da Silva Lima	Debora Pires da Silva Rodrigues	Itamar de Lima Ferreira	Marcelo de Sousa Marques	Rejane da Conceicao Pinheiro	Walchir Leocadio Sant Anna
Anderson Fernandes da Silva	Deborah Emyle Santiago Simões	Izabelle de Araujo Marques	Marcia Pimentel Carneiro	Renan de Abreu Antunes Affonso Mendes	Wanderson Luis Ribeiro
Andre Guilherme Riveiro Sabatini	Diogo da Silva Freire	Jane Lucia Cesar da Silva	Marcio Raphael Rodrigues Pinto Ramos	Renata de Souza Lima	Wanessa Ramos Ribeiro
Andressa Barbosa Vargas	Edson de Castro Rodrigues	Jaqueline Crestani	Marco Antonio Lomboni Faustino	Renata Salles	Wellington Rodrigues Ribeiro
Anna Carolina Castello Branco Goulart	Edson Luis Faustino de Oliveira	Jefferson Nunes Vieira	Marco Aurelio da Costa Gama	Renato Antonio da Costa	Willian Rocha de Mello
Lopes Nepomuceno	Eduardo Francisco Migueles do Nascimento	Jefton Elias Verbo de Araujo	Marco Aurelio Mateus de Sousa	Ricardo Piquet Barreira Gonçalves	Yuri Cavalcante Amorim
Bernardo Silva Carvalho	Eduardo Jose de Carvalho Neto	Joana Francisca Pires Rodrigues	Maria Eduarda Mafra Queiroz	Ricardo Santoro Weissenberg	
Brenda Vasconcelos Barboza Paiva	Eduardo Scaldaferrri Dias da Silva	Joao Silva dos Santos	Maria Helena Ribeiro Gonçalves	Richard Cristopher Amaral Costa	
Breno Ferreira Nunes dos Santos	Elizabeth Martins Damaceno	Jose Felipe da Rocha Pedro Ferreira	Maria Marcela de Lima	Roberta Bastos Barros	
Bruna Cristina Martins da Luz	Ellen Fernanda da Silva Costa	Jose Francisco de Sousa	Maria Teresa Albuquerque B. F. de Almeida	Roberta de Oliveira Guimarães	
Bruno Baptista dos Santos	Emanuel Dias de Alencar	Juan de Barcelos Gomes Nunes	Marina Euzebio Baptista Santos	Rodrigo Santos Pinto de Miranda	
Bruno de Azevedo Cavalcante	Emerson Silva de Medeiros	Julianna Guimarães	Marinah Raposo da Camara Ribeiro	Rodrigo Soares da Silva	
Bruno de Lima Carreiro	Fabio Moraes	Karen Muniz Nunes de Araujo	Matheus Caparica Erbe Aguiar	Rogerio Francisco do Nascimento	
Bruno Lopes de Araujo Dias	Fernanda Marques Vieira	Kelly Dayanne de Souza Vilela	Meghie de Sousa Rodrigues	Ruy Alves Guimarães Cotia	

Conselhos

Conselho de Administração do IDG para o Museu do Amanhã

José Renato Ponte
Laura Taves
Marcus Vinicius Ribeiro
Regina Gaudêncio
Roberto Souza Leão
Robson Rezende
Suzana Kahn Ribeiro

Conselho Consultivo do Museu do Amanhã – CONMAM

André Lopes de Araújo
André Marini
Fernando Ferreira Meirelles
Gilberto Dimenstein
Hugo Barreto
Ian Craig Blatchford
José Roberto Marinho
Marcelo Lyra Porto
Marcos Madureira
Maria Eduarda Falcão
Maurício Stolle Bahr
Nilcemar Nogueira
Paulo Niemeyer Filho
Ricardo Abramovay
Sergio Besserman Vianna

Comitê Científico do Museu do Amanhã

Augusto Raupp
Carlos Nobre
Débora Foguel
Georgia Pessoa
José Augusto Pádua
Luiz Alberto Oliveira
Luiz Fernando Duarte
Luiz Pinguelli Rosa
Mayana Zatz
Rachel Biderman
Renato Lessa
Ronaldo Lemos
Rosiska Darcy de Oliveira
Stevens Rehen
Wanderley de Souza

Expediente

Museu do Amanhã/IDG

Diretor-Presidente do IDG:

Ricardo Piquet

Diretor Executivo:

Henrique Oliveira

Curador Geral:

Luiz Alberto Oliveira

Diretora de Planejamento e Gestão:

Roberta Guimarães

Diretor de Desenvolvimento Científico:

Alfredo Tolmasquim

Diretora de Marketing e Novos Projetos:

Julianna Guimarães

Diretora de Captação de Recursos:

Renata Salles

Assessoria Executiva:

Maria Helena Gonçalves

Compliance:

Márcia Carneiro

Comunicação:

Joana Pires

Conteúdo:

Leonardo Menezes

Desenvolvimento de Públicos e Relações Comunitárias:

Laura Taves

Educação:

Camila Oliveira

Gestão e Planejamento:

Maíra Gallassini Costa

Jurídico:

Daniela Pires e Albuquerque

Laboratório de Atividades do Amanhã:

Marcela Riquet Sabino

Manutenção e Operações:

Cleberton Felício

Produção e Eventos:

Izabelle Araújo

Recursos Humanos:

Isis Bruno

Relações Institucionais:

Eduarda Mafra

Tecnologia da Informação:

Tatiana Britto

Publicação

Direção Editorial

Alfredo Tolmasquim

Joana Pires

Julianna Guimarães

Redação e Edição

Alfredo Tolmasquim

Joana Pires

Nádia Pontes

Polyana Ker

Pesquisa e Conteúdo

Equipe do Museu do Amanhã

Revisão

Saravah Design

Projeto Gráfico e Diagramação

Saravah Design

Betina Cupello

Bruno Pereira

Dário Pinto

Fernanda Rabelo

Fotografia

Albert Andrade

Byron Prujansky

Cesar Barreto

Felipe Varanda

Guilherme Leporace

Thales Leite

Yuri Amorim



CONCEPÇÃO



GESTÃO



REALIZAÇÃO



PATROCINADOR MÁSTER



PATROCINADORES



APOIO



FORNECEDORES OFICIAIS



MANTENEDOR



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PROJETOS ESPECIAIS

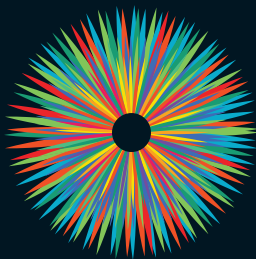


APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO





Museu do **Amanhã**